



21 ANOS DE HISTÓRIA

Para celebrar o aniversário neste sábado, NDTV Joinville inaugura a nova redação multiplataforma e integrada da emissora.
PÁGINAS 3 a 5

IND



REFERÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO NORTE CATARINENSE

COVID-19

Santa Catarina ultrapassou, na sexta-feira, a marca de 5 milhões de vacinas aplicadas e muda critérios para elaboração do mapa de risco. **PÁGINA 14**

FIM DE SEMANA

JOINVILLE, SÁBADO, 31 DE JULHO, E DOMINGO, 1 DE AGOSTO DE 2021
ANO 11 | Nº 3.390 | NDMAIS.COM.BR

BR-101 SC NÃO PODE PARAR

Capacidade viária da BR-101 está no limite

Estudo da Federação das Indústrias de Santa Catarina aponta que velocidade média na rodovia chega a 10 km/h em determinados trechos. Travessia na Grande Florianópolis, entre Penha a Itapema e na região de Joinville tem restrições severas de trafegabilidade. **Páginas 8 e 9**

ALÍVIO

Após recorde no ano, frio começa a perder intensidade

PÁGINA 15

ITAPOÁ

Professor é condenado a 31 anos de prisão

PÁGINA 6

JOINVILLE

Zago prevê jogo "duríssimo" com o Caxias

PÁGINA 20

SABRINA



Celebração no Jardim Paraíso!

PÁGINA 2

RODRIGO CONSTANTINO



O futuro das eleições nas mãos do povo

PÁGINA 9

DRIKA



JEC Futsal busca o "tri" na Taça Brasil

PÁGINA 20

Bom dia



SABRINA AGUIAR
sabrina.aguiar@ndtv.com.br

Celebração no Jardim Paraíso!

A edição de sexta-feira, 30 de julho, do Balanço Geral Joinville foi de muita alegria e motivo de mais felicidades ainda para os moradores do bairro Jardim Paraíso. A receptividade e carinho de quem recebeu nossas equipes comandadas pelos repórteres Kelly Borges e Ricardo Moreira comprovou a força do elo que a NDTV Record Joinville construiu e consagrou com a cidade. Na ONG Missão Criança, a valorização a um trabalho social importantíssimo no esporte e formação de caráter de inúmeras crianças. Obrigada Jardim Paraíso, obrigada Joinville!!

A nós, profissionais, uma nova redação totalmente conectada e integrada para seguirmos no compromisso de levar a melhor informação em todas nossas plataformas digitais. Ficou linda, funcional e inovadora!



FOTOS DIVULGAÇÃO/ND



Portal de Garuva

Terminar a semana com chave de ouro. Foi assim que o prefeito de Garuva e presidente da Associação de Municípios do Nordeste de Santa Catarina (Amunesc), Rodrigo Adriany David (MDB) definiu a entrega do projeto final do pórtico para o município. O projeto apresentado contemplará uma forma mais imponente e até informativa para quem chegar em Garuva. A estrutura chegará a 9 metros de altura, com variação geométrica remetendo ao Monte Cristo, principal cartão postal da cidade.

A obra está em processo de licitação e o edital deve ser lançado em 15 dias. Os recursos são do Ministério do Turismo.

É hora de ajudar!

Nos últimos dias, as campanhas para ajudar famílias por conta do frio se intensificaram. Neste fim de semana, a Campanha do Agasalho da NDTV Record TV terá dois eventos: drive thru, neste sábado, na Univille, até às 15h; e no domingo, na Feira Jardim Criativo no MAJ, próximo ao Parque das Águas. Separe as peças, deposite em uma das caixas e ajude! A campanha agora entra na reta final, mas o frio deve continuar. Então, toda peça doada agora será muito bem-vinda por muitas famílias.

Mergulho solidário

E neste sábado, 31 de julho, a renomada escola Work Sub Escola de Mergulho, que realiza cursos para os Bombeiros Voluntários, Marinha e diversas outras instituições da região, realiza uma experimentação de mergulho gratuita. A ação tem apoio da equipe de vôlei da AABB. Para participar, basta levar algum material de higiene íntima feminina, que será entregue para meninas de baixa renda. Estatísticas mostram que em torno de 11% das meninas estudantes faltam às aulas por uma semana, uma vez por mês, justamente por não ter condições de comprar absorventes. Tudo acontece na piscina da AABB Joinville no Saguacu, com água aquecida. No perfil @worksub_ você pode conferir todas as informações.



Alimentos

A Escola S, rede integrada do Sesi e Senai, também exerceu a solidariedade. Aceitou o desafio de participar com a Liga de Doações Conecta SC, da Fiesc, e fez o dia D de Arrecadação em Joinville. Foram arrecadados alimentos e produtos de higiene e limpeza, entre outros. Tudo foi entregue ao Lions Clube, que atende mais de mil pessoas em estado de vulnerabilidade social e famílias em extrema pobreza.

Ato pró-presidente

É, na verdade, uma forma de demonstrar apoio ao presidente Jair Bolsonaro (sem partido) em relação ao voto auditável e impresso. O ato está previsto para várias cidades brasileiras. Em Joinville, será às 14h deste domingo, 10 de agosto, na Praça da Bandeira. O vereador William Tonzzi (Patriota) está à frente da organização e realização do ato.



A nova redação MULTIPLATAFORMA



Colaboradores e diretoria da NDTV Record Joinville durante a solenidade realizada na sexta-feira

A nova estrutura foi lançada nesta sexta-feira (30) e promete facilitar as trocas de experiências e *promover a produção de reportagens* ainda mais diversificadas

A NDTV Record comemora, neste sábado, 21 anos de atuação em Joinville com uma novidade que promete otimizar ainda mais a produção jornalística local. Acompanhando as transformações e evoluções da maior cidade catarinense, a casa do Grupo ND foi totalmente renovada e ganhou uma redação integrada e multiplataforma, a primeira nestes moldes no interior do Sul do Brasil.

A nova dinâmica de produção promete facilitar trocas de experiências entre repórteres, que irão promover materiais ainda mais diversificados, profundos e originais, sempre mantendo as premissas de um jornalismo sério, confiável e comprometido com a comunidade.

Isso porque profissionais da televisão, do jornal e do online vão trabalhar juntos no mesmo espaço. Uma equipe multiplataforma com o único objetivo de levar até o público o melhor material do Estado. “Vamos oferecer um conteúdo melhor, ampliando essa presença em todas as plataformas, porque a informação hoje está em todas as telas”, comenta o diretor de Conteúdo do Grupo ND, Luís Meneghim.

A gerente de Jornalismo e Operacional da NDTV em Joinville, Drica Fermano, também ressalta o dinamismo da nova redação. “O jornal pode falar com a televisão, a televisão fala com o portal e ele divide essa informação”. As cores vibrantes da nova estrutura também mostram este movimento e refletem o perfil inovador e criativo do Grupo ND.

Para Marcelo Campanholo, diretor de Programação do Grupo ND, a nova redação impactará diretamente no público leitor, internauta e telespectador. “Quando você tem uma redação integrada, tem uma informação mais apurada, mais dinâmica e circula por todas as plataformas. Então, a redação integrada faz isso, apura melhor e a informação chega muito mais rápido para todo mundo”, diz.

Referência em jornalismo

Na região Norte do Estado, a NDTV é líder de audiência e alcança uma população de 1,5 milhão de habitantes. E, no online, não é diferente: o portal ND+ é o portal mais acessado em Santa Catarina. No primeiro semestre deste ano, foram regis-

trados 139 milhões de pageviews no site.

Agora, os números devem crescer ainda mais. Isso porque o trabalho de apuração será feito em equipe, com olhares e habilidades plurais. “Sempre foi a referência nossa de audiência, de liderança, o nosso norte”, revela o presidente executivo do Grupo ND, Marcello Petrelli, sobre a NDTV em Joinville.

Para a editora do portal ND+ Raquel Schwarz, a variedade de olhares tende a engrandecer as produções jornalísticas que estão por vir. Com as plataformas unidas, a informação ainda chega com ainda mais agilidade ao público.

“Cada jornalista, de cada plataforma, tem uma maneira de enxergar a notícia. E, na verdade, aqui um aprende com o outro, um complementa o outro. TV, jornal e portal estão cada vez mais alinhados, mais conectados com o formato da notícia”, destaca.

O grande beneficiado deste trabalho é o público, que recebe informação mais veloz, sem perder a essência comunitária. A atenção aos anseios da população, inclusive, continua sendo um dos pilares na redação.



Inovação e interatividade

A tecnologia mudou, se transformou e a NDTV acompanhou de perto essa evolução. Antigamente, a participação ao vivo era feita com auxílio de um link de micro-ondas analógico, que mandava o sinal para a antena no morro, mas a conexão dependia do tempo aberto. Tudo era transportado em um carro e era preciso montar equipamentos e puxar cabos.

Hoje, no entanto, é possível entrar ao vivo, a qualquer hora do dia, de qualquer lugar da cidade ou região Norte usando um equipamento chamado mochilink, uma mochila compacta que usa chip de celular para fazer a conexão via internet.

No comando das equipes de reportagem, produtores, pauteiros, uma mulher. Há 21 anos, Drica Fermiano aceitou o desafio de montar a estrutura de jornalismo da emissora na cidade mais populosa de Santa Catarina.

O principal telejornal do meio dia – Balanço Geral – mostra o cotidiano da cidade e os principais acontecimentos da cidade e região. O programa Tribuna do Povo, com Nilson Gonçalves, é líder de audiência desde a estreia, em 2000.

Em fevereiro de 2008, o Grupo passou a retransmitir o sinal da Record TV. Os estúdios também foram renovados ao longo dos anos e ganharam modernidade. A programação foi reformulada para acompanhar a demanda do público e o avanço da tecnologia. Em novembro de 2013, a emissora foi a primeira do Sul do País a produzir, editar e transmitir os programas em alta definição. O canal analógico deixou de existir em dezembro de 2018 e a programação passou a ser totalmente digital.

“Quando você tem uma redação integrada, tem uma informação mais apurada, mais dinâmica e circula por todas as plataformas. Então, a redação integrada faz isso, apura melhor e a informação chega muito mais rápido para todo mundo”.

Marcelo Campanholo, diretor de Programação do Grupo ND

“Vamos oferecer um conteúdo melhor, ampliando essa presença em todas as plataformas, porque a informação hoje está em todas as telas”.

Luís Meneghim, diretor de Conteúdo do Grupo ND

FOTO CARLOS JUNIOR/ND



Nova redação da NDTV Record Joinville é integrada e multiplataforma, a primeira nestes moldes no interior do Sul do Brasil

Uma emissora com muitas histórias e vidas transformadas

Nos 21 anos da NDTV Record Joinville, muita história se passou e vidas foram transformadas. No dia 31 de julho de 2000, os joinvilenses assistiram pela primeira vez a programação da nova emissora.

Foi a primeira no Brasil a ter concessão diferente do sistema tradicional, um marco histórico para Joinville que virou assunto em outros veículos de comunicação.

Com a presença de empresários, autoridades e políticos, entre eles, o então ministro das Comunicações, João Pimenta Veiga Filho, foi inaugurada aquela que era a terceira e hoje é uma das sete emissoras do grupo fundado pelo empresário Mário Petrelli.

A proposta da NDTV Record Joinville era fazer televisão de uma forma diferente e prestar serviço e entretenimento de qualidade à população do Norte do Estado. Com DNA regional, a emissora deu – e continua dando – voz à comunidade, ajudando no desenvolvimento da cidade e inovando ao levar imagem e áudio de alta definição aos telespectadores.

Mais de duas décadas depois, a emissora é líder de audiência na programação local e foi a primeira a ter sinal totalmente HD no interior do Sul do Brasil.

Hoje, o conteúdo exibido pela NDTV Record Joinville alcança cerca de 1,5

milhão de habitantes residentes em 28 municípios da região Norte e Planalto Norte. São mais de duas horas de conteúdo focado no regionalismo.

“A TV de Joinville foi um marco para a construção do Grupo ND em Santa Catarina. E sempre foi a referência de audiência e de liderança. Quero agradecer a toda a equipe da emissora e ao público do Norte do Estado”, afirma o empresário Marcello Petrelli, presidente executivo do Grupo ND.

Segundo ele, a emissora contribuiu, ao longo dos anos, com o crescimento da cidade e região. “Evidenciamos para o Estado e para o País as qualidades empresariais, políticas e sociais da cidade para que fossem merecidamente reconhecidas. Comunicação é isso: é se envolver com a comunidade e ajudar no seu desenvolvimento”, reforça o presidente do Grupo ND.

“Quando chegamos na cidade não havia praticamente sinal de TV aberta com programação regional, com essa programação ativa localmente com envolvimento da comunidade, da sociedade joinvilense e da região Norte. A partir da nossa vinda, mudamos o cenário de televisão, o contexto de TV. Programação regional de qualidade, com estrutura, equipes, para ajudar na transformação da cidade e no cenário comercial e jornalístico da região”, destaca Silvano Silva, diretor da NDTV Record Joinville.

“O jornal pode falar com a televisão, a televisão fala com o portal e ele divide essa informação”.

Drica Fermiano, gerente de Jornalismo e Operacional

“Inovamos em equipamentos de ponta, alta tecnologia. Durante a pandemia, não paramos. Ficamos sempre pensando no futuro. O resultado é a entrega de conteúdo de qualidade para sociedade, que ajuda no desenvolvimento de Joinville e região”.

Silvano Silva, diretor regional de Joinville

21 ANOS NDTV JOINVILLE



A TV de Joinville foi um marco para a construção do Grupo ND em Santa Catarina. E sempre foi a referência de audiência e de liderança”.

Marcello Petrelli, presidente executivo do Grupo ND



A NDTV tem cumprido com muita qualidade sua missão de dar voz e vez a todos os segmentos que trabalham pelo desenvolvimento da nossa comunidade”.

Marco Antônio Corsini, presidente da ACIJ

FOTO CARLOS JUNIOR/ND



Diretores do Grupo ND e da NDTV celebram a importante conquista para a emissora de Joinville



Para Silvano (E), o Grupo ND inova ao disponibilizar equipamentos de ponta e de alta tecnologia



Nos seus 21 anos de atuação, NDTV Joinville sempre buscou dar tratamento diferenciado à região



Comunidade do Jardim Paraíso participou ativamente das comemorações de aniversário

Presente nas reivindicações e nas conquistas

A história da NDTV Joinville se mistura às conquistas, reivindicações e desenvolvimento do Norte do Estado. Só neste ano, de acordo com dados da Junta Comercial de SC, dos 74.387 novos negócios no primeiro semestre no Estado, Joinville foi a segunda cidade com maior registro. A inovação passou a ser marca registrada e a superação, resultado do trabalho de muitos. Hoje, Joinville é o maior PIB do Estado e o 28º do Brasil, com o setor de serviços e indústria, responsável por cerca de 70% desse valor. A cidade também figura no topo do ranking em geração de empregos. Junto dessa realidade, a NDTV está lado a lado com jornalismo comprometido que esclarece, denuncia, instrui e também valoriza o que é de bom.

Com mais de 100 anos de história, a Associação Empresarial de Joinville acompanhou as transformações desse setor. “A NDTV tem cumprido com muita qualidade sua missão de dar voz e vez a todos os segmentos que trabalham pelo desenvolvimento da nossa comunidade. Em tempos de *fake news* e extremismos, o jornalismo profissional é cada vez mais relevante”, frisou Marco Antônio Corsini, presidente da ACIJ.

Presente nas reivindicações e nas conquistas

Pioneirismo na interatividade
A NDTV Record Joinville foi a primeira emissora a desenvolver uma ferramenta de comunicação que permitisse a participação do público em tempo real. Hoje, enquanto os programas estão no ar recebem centenas de mensagens.

Todo o esforço é recompensado pelo carinho do público. Nos últimos anos, a emissora manteve a liderança de audiência na maior cidade do Estado. Resultado da responsabilidade de fazer jornalismo sério, com credibilidade e voltado aos anseios da população.

Ao longo dos anos, os laços de amizade ficaram ainda mais fortes. A dona de casa Suellen Mello Silveira aprendeu com a mãe e com o pai a ficar ligadinha na programação.

“Desde que eu era pequeninha, assistia com meus pais”, lembra Suellen, que participou por diversas vezes da Festa do Trabalhador, promovida pela NDTV Record e tirou fotos com todos os apresentadores.

Bolo e brindes personalizados para a comunidade do Jardim Paraíso

A festa de aniversário de 21 anos da NDTV Joinville também foi comemorada pela comunidade, alvo principal das produções locais da emissora. E o bairro escolhido para compartilhar esse momento único foi o Jardim Paraíso.

Isso porque foi ali que o convite para receber o bolo de aniversário teve maior adesão. O bairro foi o vencedor da ação especial de 21 anos da NDTV na cidade em votação realizada durante a semana pelo portal ND+.

Além do bolo, brindes personalizados foram distribuídos para o público que acolheu a iniciativa com muita alegria e emoção no Centro de Educação infantil Bem-Me-Quer. Tudo transmitido ao vivo no programa Balanço Geral, sob o comando da jornalista Sabrina Aguiar.

Além da comunidade, a entidade Missão Criança, no Jardim Paraíso, também foi presenteada com o bolo. A organização pertence à Igreja Luterana e atende, semanalmente, 150 crianças no contrarrotino das atividades escolares.

Professor é condenado a mais de 31 anos de prisão

Justiça levou em conta os abusos praticados contra três meninas com idades entre 10 e 12 anos e um aluno de 13 anos, alvo de constrangimento pessoal. Vítimas estudavam em uma escola municipal de Itapoá, no Litoral Norte

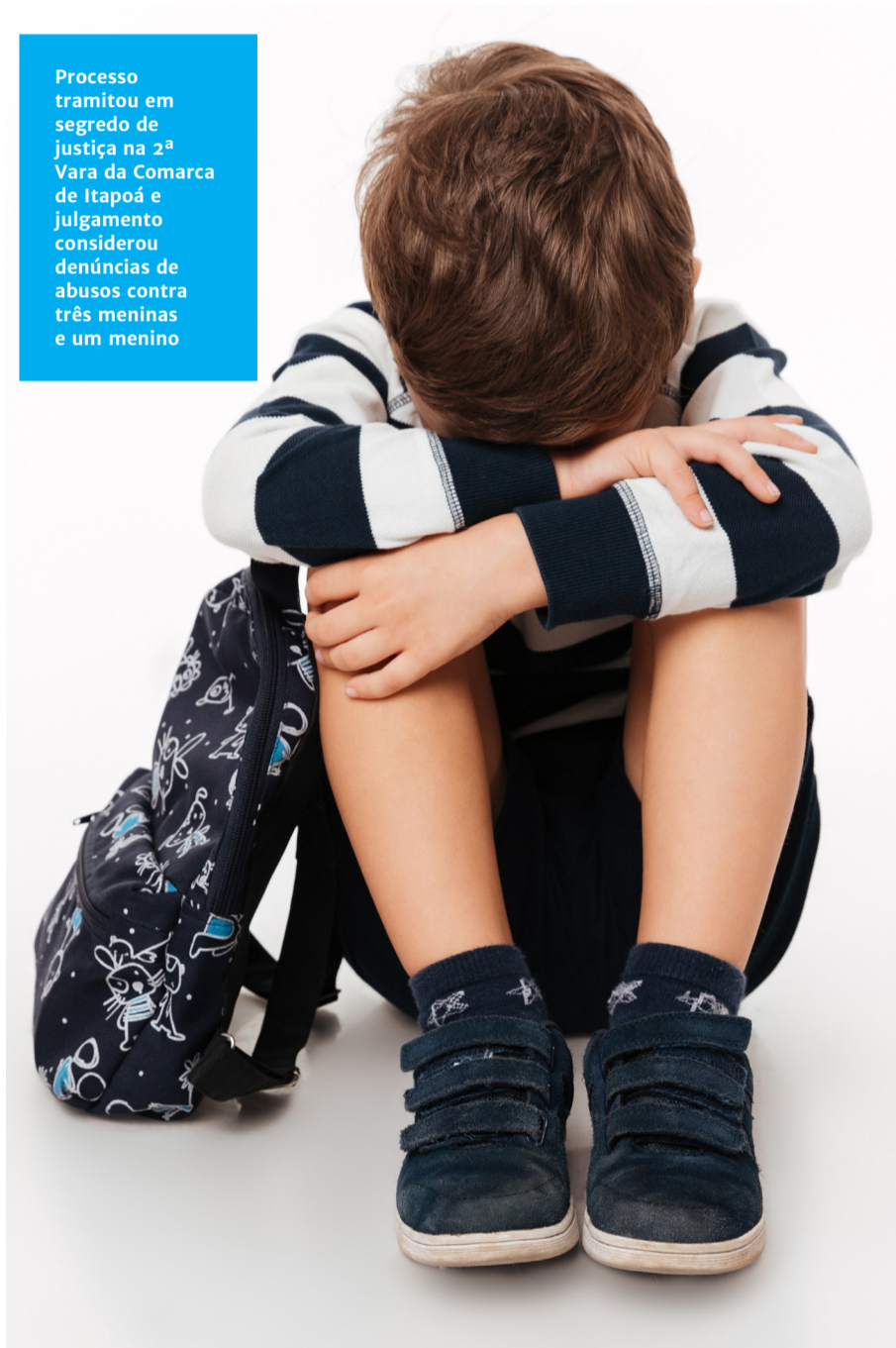
Um professor de 33 anos, que lecionava em uma escola no município de Itapoá, no Litoral Norte, foi condenado a 31 anos e um mês de prisão, em regime inicial fechado, por ter estuprado três alunas com idades entre 10 e 12 anos e por ter constrangido um aluno. Além disso, o professor terá de pagar uma indenização de R\$ 51 mil às vítimas por danos morais.

Os pais das vítimas denunciaram o caso à escola, à Prefeitura do município e ao Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), que ofereceu denúncia à Justiça. A história foi revelada em primeira mão pelo Portal ND+ em março deste ano.

A ação ajuizada pela Promotoria de Justiça de Itapoá relata que o réu, fazendo uso de sua autoridade de professor, por diversas vezes praticou atos libidinosos contra as vítimas. De acordo com o promotor de Justiça Luan de Moraes Melo, o réu aproveitou-se da condição de professor para estabelecer relacionamento abusivo e doentio com as vítimas, praticando os crimes repetidas vezes.

A sentença é da Comarca de Itapoá. Ainda cabe recurso, mas a decisão determina que o professor, preso preventivamente desde o dia 11 de março a pedido do Ministério Público, não pode recorrer dela em liberdade.

Processo tramitou em segredo de justiça na 2ª Vara da Comarca de Itapoá e julgamento considerou denúncias de abusos contra três meninas e um menino



FOTOS: DIVULGAÇÃO/ND

Menino de 13 anos sofria bullying

Em contato com a reportagem do ND, outra mãe contou que fez diversas denúncias contra o professor, mas que nenhuma delas adiantou. E, para proteger o filho, de 13 anos, ela decidiu mudá-lo de escola.

Os abusos contra seu filho, relata a mãe, começaram ainda em 2017. “Ele chamava meu filho de burro, dizia que ele era má influência para as meninas, isto na frente de todos da sala”, lembrou. Além disso, o professor o excluía de todas as atividades escolares, passeios e fazia bullying em sala de aula, explicou a mãe.

O que aumenta a gravidade do caso é que o menino sofre de dislexia e transtorno opoissor desafiador, necessitando, inclusive, de remédio, segundo atestado médico de uma neurologista consultada pela família. O laudo médico sugere “grade curricular adaptada conforme as necessidades do paciente e um professor de apoio individual”.

Foram duas consultas com a neurologista: uma em 2019 e outra em março de 2020 e ambas confirmam a dificuldade de aprendizagem do menino. “Ele realmente tem mais dificuldade de aprender em relação aos outros, mas isso não é motivo para ser chamado de burro ou ser excluído das atividades, de tudo. O meu filho foi humilhado várias vezes na escola por este professor”, acrescenta a mãe.

O menino também foi acompanhado por uma psicóloga, fonoaudióloga, além de uma neurologista.

Outros detalhes não podem ser repassados em função do sigilo do processo penal, conforme determinado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A reportagem tentou contato com a Prefeitura de Itapoá nesta sexta-feira, dia 30, mas até o fechamento desta edição não obteve retorno.

“Minha filha foi estuprada mais de uma vez”, diz um dos pais

Um dos pais contou que a filha foi estuprada mais de uma vez pelo professor. A menina tinha 12 anos à época. “O professor tinha alguns projetos como pretexto, e, por isso, ficava com os alunos até mais tarde. A partir daí, minha filha começou a ser estuprada. Tenho laudos do IML (Instituto Médico Legal) comprovando o estupro”, contou.

A menina precisou de tratamento psicológico para superar o problema e, logo em seguida, foi encaminhada a um psiquiatra, contou o pai, tamanho o estrago que esse professor causou à vida dela. Em casa, o comportamento da menina também mudou, informou o pai. “Ela andava mais nervosa. Mudou da água para o vinho”, disse.

Segundo ele, o caso foi denunciado tanto na direção da escola quanto na Secretaria Municipal de Educação, mas nada foi feito. “Desde 2018, a gente tem denunciado o caso para a Prefeitura, mas nada foi feito. É revoltante”, reforçou.

Pelo menos agora, desabafa o pai, o professor está preso. “O pedófilo foi preso. Mas queremos que a Secretaria Municipal de Educação seja responsabilizada também pelos acontecimentos. Temos tudo documentado”.

Segundo o pai, que contratou um advogado, o professor tem uma longa ficha criminal, com mais de dez queixas no Paraná por vários crimes, entre eles abuso sexual.

CADA PEÇA DE ROUPA VALE POR UM ABRAÇO.

Realização:



NDMAIS.COM.BR/CAMPANHADOAGASALHO
ACESSE E CONFIRA O PONTO DE COLETA MAIS PRÓXIMO.

Um abraço conforta, aquece, incentiva. Por isso, se ainda não dá pra distribuir abraços, distribua peças de roupa. Vale doar peças como calças, jaquetas, moletons e também cobertores. Não deixe de participar.

Patrocínio:



CAMPANHA DO
AGASALHO

Estudo aponta *comprometimento da capacidade viária* na BR-101

Estudo da Fiesc mostra que *velocidade média chega a 10 km/h* em determinados trechos, atrasando fluxo

Paulo Mueller

paulo.mueller@ndtv.com.br

A capacidade viária em alguns trechos da BR-101 está no limite. Essa é a conclusão de um estudo da Fiesc (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina) com base em uma das mais importantes ferramentas da engenharia de tráfego. O HCM (Highway Capacity Manual) é uma metodologia internacional para medir a fluidez do trânsito e o comprometimento dos serviços de uma rodovia. O método utiliza variáveis como velocidade, tempo e atraso de uma viagem, liberdade para manobras, interrupções na via, conveniência e conforto dos usuários para calcular se um ponto está ruim ou bom em termos de velocidade.

Técnicos da Fiesc aplicaram o HCM no trecho Norte da BR-101 e evidenciaram que a travessia na Grande Florianópolis, de Penha a Itapema e na região de Joinville tem restrições severas de trafegabilidade. De acordo com Egídio Antonio Martorano, gerente de Logística e Sustentabilidade da Fiesc, o método tem classificação de A até F. Em média, o índice ficou em C, D e E, mas em alguns dias e horários o Grupo de Estudos BR-101 do Futuro encontrou a rodovia no pior nível (F). “No índice F ela chega a ter uma velocidade de menos de dez quilômetros por hora, em média, na Grande Florianópolis. Isso representa muitas vezes um caminhão paralisado até três horas em determinados horários”, alerta Martorano.

Vários fatores influenciaram no estrangulamento do principal eixo rodoviário de Santa Catarina. Entre eles, o crescimento populacional no entorno, o aumento da frota de veículos no Estado, a instalação de novos empreendimentos nas cidades cortadas pela rodovia e a falta de melhorias na infraestrutura viária. Quem paga a conta do trânsito parado é toda a sociedade impactada direta ou indiretamente pela lentidão no escoamento da produção catarinense.

COMPETITIVIDADE

Para o presidente da Fiesc, Mario Cezar Aguiar, Santa Catarina corre o risco de perder competitividade porque tem uma indústria e uma economia pujantes em exportações, principalmente para os Estados Unidos, e isso depende de um bom corredor logístico. “Se não tivermos essa competitividade que, aliás, já temos um custo elevado logístico perderemos mercado, trazendo prejuízo com desemprego e menos geração de impostos”, ressalta Aguiar.



Trecho da rodovia na região de Itajaí, onde o acesso ao porto também recebe carga pesada e enfrenta lentidão



Porto de Itapoá, município do Litoral Norte que depende da BR-101

BR-101 SC NÃO PODE PARAR

Potencial ameaçado

Corporações nacionais e multinacionais estão de olho no entorno da BR-101 para novos empreendimentos. Desde setembro de 2019, quando a Secretaria de Desenvolvimento Econômico passou controlar melhor a procura da iniciativa privada pelo Estado em torno de dez empresas tiveram conversas com o governo catarinense para montar negócios por aqui. A secretaria informou que somente no entorno da 101 existem atualmente 12 empresas com R\$ 1,053 bilhão habilitados por meio do Prodec (Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense) para instalação ou expansão das atividades, gerando 988 empregos.

A Secretaria de Estado da Fazenda afirma que toda semana o governo catarinense é procurado por empresários interessados. Paulo Eli, secretário estadual da Fazenda, entende que as decisões de investimentos são globais e o empresário só investe em um lugar se tiver retorno. Nesse caso, a infraestrutura acaba sendo matéria-prima vital para o desenvolvimento, sob pena de perder mercado e oportunidades. “Cada real que o Estado investe hoje em infraestrutura municipal, estadual ou federal retorna várias vezes em tributos. Então, esse é um investimento que o Estado precisa fazer, porque senão vai ficar estagnado”, admite Eli.

Problemas em efeito cascata

A preocupação do grupo de estudo é de um possível efeito cascata dos problemas ao longo de toda a rodovia. Um motorista, por exemplo, em deslocamento de Criciúma rumo a São Paulo, vai ficar engarrafado na região metropolitana de Florianópolis, pegar trânsito entre Itapema até Penha, ou ainda em Joinville. No pior cenário, enfrentar lentidão em todos esses gargalos, aumentando o tempo e o custo da viagem.

Um certo alento está na projeção de investimentos nos 220 quilômetros da BR-101 entre Paulo Lopes e São João do Sul. O trecho foi concessionado em julho do ano passado. A CCR Via Costeira deve investir R\$ 7 bilhões nos próximos 30

anos de concessão em obras de recuperação, conservação, manutenção, operação, melhorias e ampliação da capacidade da rodovia - R\$ 200 milhões devem ser aplicados no primeiro ano de gestão.

A única obra prevista no contrato original de concessão é o contorno viário da Grande Florianópolis, que deveria ter ficado pronta em 2012. Os 51 km de pista dupla devem ser alternativa para desafogar o trânsito. Outras intervenções foram incorporadas, como a construção das terceiras faixas entre Palhoça e São José, as marginais e pontes em Balneário Camboriú, além obras de menor porte. Para os gargalos nas regiões de Joinville e Itajaí não existe projeto.

Preocupação com o futuro do corredor logístico

Itapoá, no Litoral Norte, tem no turismo, no porto e na construção civil as principais atividades econômicas. Para os 21.177 moradores, a BR É como uma artéria vital. “Dependemos da BR-101 para o acesso dos veranistas e turistas, e também de todo o transporte logístico. Sem a BR-101 não se consegue ter acesso ao município e ao complexo portuário da cidade”, lembra o prefeito Marlon Neuber (PL). A cidade está preocupada com a atual condição da rodovia, que pode comprometer ou até frear o crescimento da região. “Essa preocupação é latente, é real e não é prospectando o futuro, é uma preocupação desse momento”, conclui Neuber.

O Porto de Itapoá tem projeto de expansão, com investimentos de R\$ 1,5 bilhão nos próximos dez anos. Com isso, devem ser abertas 500 novas oportunidades chegando a 1.500 empregos diretos e cinco mil indiretos. Os berços de atracação serão ampliados de dois

para três, a área de pátio de 250 para 455 mil m2 e a capacidade de movimentação passará de 1,2 para 2 milhões de TEU's por ano.

Conforme o presidente do porto de Itapoá, Cassio José Schreiner, a nova condição portuária refletirá no corredor logístico da região, com mais caminhões nas rodovias estaduais que ligam a cidade à BR-101. Se caminhões ficarem parados em congestionamentos, o prejuízo será amargo para os empresários, cidadãos, município, Estado e União. “Se a gente tem um gargalo que não facilita

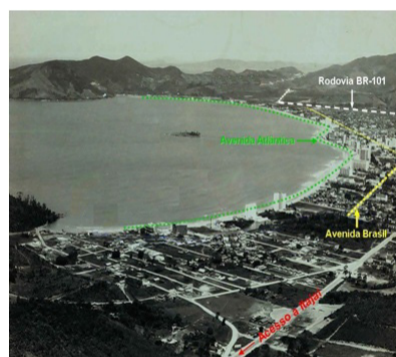
a fluidez do trânsito estamos perdendo dinheiro, produção, geração de renda, emprego, e certamente é o Estado que mais vai acabar sofrendo as consequências, e no final a sociedade que acaba perdendo”, alerta Schreiner.

Santa Catarina é o segundo Estado no ranking de movimentação de containers no Brasil e supera o volume de toda a Argentina. Em 2019, segundo a Fiesc, os cinco portos movimentaram 10,4 milhões de TEU'S. Sem modal ferroviário, a única forma de levar de um lado a outro todo

Os riscos da densidade demográfica

Em 2019, o entorno da BR-101 catarinense concentrava 3,5 milhões de moradores. O número é 20% maior em relação a 2010. Daqui oito anos, as projeções indicam que

superará os 4 milhões. O aumento da densidade demográfica é facilmente percebido se voltarmos no tempo e observamos imagens como as de Balneário Camboriú e Itapema.



Estudo da Fiesc traz comparativo do crescimento de Balneário Camboriú no entorno da BR-101



ACERVO FIESC/ND



Fotos de épocas diferentes mostram o crescimento de Itapema também à margem da rodovia



ACERVO FIESC/ND

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO (EM MILHÕES)

MUNICÍPIOS DO ENTORNO DA BR 101

✓ 2010 – 2019: +20,7%	✓ 2016: 3,3
✓ 2010: 2,9	✓ 2017: 3,4
✓ 2011: 3,0	✓ 2018: 3,4
✓ 2012: 3,0	✓ 2019: 3,5
✓ 2013: 3,1	✓ 2029: 4,3*
✓ 2014: 3,2	
✓ 2015: 3,3	

FONTE: IBGE, FIESC/GETMS
*PROJEÇÃO DA FIESC

EVOLUÇÃO DO PIB TOTAL (EM BILHÕES)

MUNICÍPIOS DO ENTORNO DA BR 101

✓ 2010 – 2017: +88,9%	✓ 2015: 129,9
✓ 2010: 76,4	✓ 2016: 132,5
✓ 2011: 86,3	✓ 2017: 144,3
✓ 2012: 96,1	✓ 2029: 534,7*
✓ 2013: 107,1	
✓ 2014: 123,7	

FONTE: IBGE, FIESC/GETMS
*PROJEÇÃO DA FIESC



Bola com o povo

Bolsonaro fez seu mais importante discurso durante a “live” de quinta-feira, que teve recorde de audiência. O presidente apresentou fortes indícios de que há risco de fraude nas urnas, expondo a fragilidade do sistema que só Butão e Bangladesh utilizam, além do Brasil. Bolsonaro fez um apelo por mais transparência, alertou para o risco de o país seguir na direção da Venezuela, não por uma decisão democrática, mas por algum tipo de golpe. Lembrou que quem controla o sistema são os mesmos que soltaram Lula e o tornaram elegível.

Foi uma fala contundente, e certamente plantou a pulga atrás da orelha de muita gente. “O presidente não apresentou as provas”, dizem aqueles que ignoram que o problema é justamente a impossibilidade de realizar uma auditoria, como os tucanos descobriram do jeito mais duro em 2015, mas agora parece que esqueceram. Essa mudança de postura de muitos que antes defendiam mais transparência gera maior desconfiança ainda, aliás.

É bom lembrar que o goleiro Bruno foi condenado com base em fortes indícios, já que sem o corpo de Eliza Samudio era impossível ter a prova cabal do crime. É algo comum no direito penal. Mesmo Lula foi condenado e preso com base em fortes indícios, já que ninguém poderia esperar recibo de propina ou seu nome como proprietário legal do sítio e do triplex. E nossas urnas não são auditáveis, portanto, não é razoável esperar uma prova definitiva de fraude.

Mas o ônus da prova deveria ser de quem garante que elas são invioláveis. E eis o ponto: os tecnocratas do TSE não têm como oferecer tal garantia de lisura. Não adianta o ministro Barroso repetir “la garantía soy yo”, pois isso não convence ninguém. E um sistema eleitoral existe para convencer ao perdedor que ele efetivamente

perdeu, e ao eleitor que em quem ele votou foi realmente quem teve o voto computado. No modelo atual não há nada disso.

A insistência dos responsáveis em rechaçar qualquer mudança por mais transparência, ignorando que nenhum país desenvolvido adota nosso “fantástico” modelo, faz com que a desconfiança seja enorme. O TSE é parte interessada, é ele que desenvolve os programas e realiza a licitação das urnas. Ao agir como ativista contra as mudanças, inclusive pressionando parlamentares, o que era desconfiança vira quase certeza de que há algo podre ali. Por que rejeitar um debate que cabe ao Legislativo? As articulações dos ministros supremos com parlamentares talvez sejam a maior prova da necessidade de mudança.

Bolsonaro fez sua parte, e com coragem. Seu apelo por um processo com lisura e transparência foi no ponto, e causa espanto tanta resistência. Agora a bola está com o povo. Há manifestações marcadas para este domingo, e seu eventual sucesso será crucial para pressionar os parlamentares.

“Um sistema eleitoral existe para convencer ao perdedor que ele efetivamente perdeu, e ao eleitor que em quem ele votou foi quem teve o voto computado.”

Escrevem neste espaço:

Segunda J.R. Guzzo Terça Guilherme Fiuza Quarta Alexandre Garcia Sexta Luís Ernesto Lacombe Fim de semana Rodrigo Constantino

Moacir



MOACIR PEREIRA
moacir.pereira@ndmais.com.br

Voto auditável e transparência

Um debate realizado em Florianópolis por iniciativa conjunta do (TRE-SC) Tribunal Regional Eleitoral e Iasc (Instituto dos Advogados de Santa Catarina) revelou que a polêmica sobre o voto auditável está longe de um consenso. Entre os quatro advogados que se pronunciaram, opiniões foram divergentes. Começou com o presidente do Iasc, Gilberto Teixeira, enfatizando na abertura que, ao contrário do

que se divulga, o voto impresso continuará sigiloso. Permitirá sim que o eleitor comum conheça o processo e confirme seu voto.

A advogada Cláudia Brincas sustentou que o voto na urna atual já é auditável. E sofre várias fiscalizações antes, durante e depois das eleições. Disse que colocar em dúvida a atual urna eletrônica fragiliza o sistema eleitoral.

Já o advogado Marcelo Peregrino Ferreira destacou que a urna

eletrônica liquidou com a corrupção registrada no passado com o voto impresso em cédulas. E externou apreensão sobre a hipótese de retorno do “fantasma da recontagem de votos”, que desapareceu em 1996, com a introdução da urna eletrônica.

Por sua vez, o advogado Márcio Luiz Vicari posicionou-se por mais transparência em todo o processo eleitoral, dizendo que as auditorias não podem ficar restritas apenas aos técnicos em informática. Citou

o caso da Alemanha, cujo Tribunal Constitucional rejeitou a urna eletrônica pela impossibilidade de acesso pleno dos eleitores a todo o processo eleitoral.

Um dos pontos de aprovação dos três debatedores foi a crítica geral à decisão do Tribunal Superior Eleitoral de centralizar todo o processo de apuração em Brasília, em detrimento dos Tribunais Estaduais, que gozam de mais credibilidade por estarem mais próximos dos eleitores.

Estradas com PPP

As rodovias federais e estaduais de Santa Catarina estão elevando os custos de transporte em até 40%. É o que aponta o presidente da Federação da Agricultura, José Zeferino Pedroso, ao retomar a campanha por investimentos públicos urgentes no sistema viário. Defende, também, a abertura de digitais para a contratação de PPPs (parcerias público-privadas), que viabilizariam com mais agilidade as obras de infraestrutura.

DIVULGAÇÃO/ND



Contorno Viário – Usuários da BR-282 testemunham nos últimos dias uma intensa movimentação de pedras, aterro, máquinas, operários e caminhões. Está avançando o maior viaduto do Contorno Viário da BR-101. Fica sobre a BR-282, em Palhoça. Durante os próximos três dias serão lançadas 15 gigantescas vigas longarinas. Cada viga tem 40 metros de comprimento e pesa 90 toneladas. A Arteris anuncia investimentos totais no Contorno de R\$ 3,7 bilhões. É uma das maiores obras em execução hoje no Brasil.

As urnas

Há exatos 25 anos Santa Catarina passou a usar urnas eletrônicas, em substituição às tradicionais cédulas. A experiência aconteceu em Brusque, por iniciativa do então juiz Carlos Prudêncio. Na época, o equipamento pesava 14 quilos e os números dos votos eram computados a partir de registros em disquetes. Na primeira eleição estadual com estas urnas foram usados 28 mil disquetes.

Os piores – Publicada no Diário Oficial do Estado a Lei de Diretrizes Orçamentárias. Entre as informações, a relação dos dez municípios com os mais baixos IDHs (Índices de Desenvolvimento Humano) de Santa Catarina. Os dez menores são Cerro Negro, Calmon, Vargem, São José do Cerrito, Campo Belo do Sul, Monte Carlo, Bocaina do Sul, Lebon Régis, Rio Rufino e Capão Alto.



Marinha – A Escola de Aprendizes Marinheiros de Santa Catarina tem nova direção. Assumiu o comando nesta sexta-feira (30) o capitão de fragata André Luiz Vilela de Assis. Sucede o capitão de mar e guerra Alexandre Pinheiro Gadelha. A Sociedade Amigos da Marinha também conta com nova diretoria. O presidente Ernesto de Oliveira São Thiago Neto foi reeleito para novo mandato, tendo como vice Inácio Vandresen. O presidente do Conselho Deliberativo é o comandante Ronaldo Schara.

Magistratura

Tribunal de Justiça divulgou nota de pesar pelo falecimento do desembargador aposentado Nestor José da Silveira. Magistrado que fez carreira com brilhantismo em várias comarcas, estava dedicado nos últimos anos à advocacia. Residia em Balneário Camboriú, onde, mesmo com duas doses de vacina, contraiu o vírus da Covid-19 e não resistiu. Seu sepultamento ocorreu no Cemitério de Coqueiros.

Juventude

O presidente do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Fernando Carioni, anunciou para agosto o lançamento da campanha Projeto Jovem Eleitor. Um levantamento feito no Estado identificou mais de 320 mil jovens, entre 16 e 18 anos, que não estão cadastrados. A campanha pretende motivá-los à obtenção do título eleitoral.

Cartórios

Publicação internacional sobre o funcionamento dos cartórios para efeito de registro imobiliário deu destaque a Santa Catarina. O relatório Doing Business Subnational Brasil, do Banco Mundial, informa que a transferência de imóveis em Santa Catarina é mais fácil do que em outros 23 Estados. No ranking nacional, o Estado está em terceiro lugar em relação ao custo e em quarto na agilidade da transferência da propriedade. Informações do presidente da Anoreg/SC, Renato Silva.

Recordando

UFSC na Trindade

Há exatos 50 anos, três gigantes dos gloriosos tempos da Universidade Federal de Santa Catarina, início da reforma universitária nas instalações do campus da Trindade. Os sub-reitores de Ensino e Pesquisa, Samuel

Fonseca, ícone da Odontologia; de Assistência e Orientação ao Estudante, Anibal Nunes Pires; e de Planejamento, João Makowiecky. E, outro baluarte do ensino da Odontologia, professor Jorge Seara Polidoro, que esta semana foi homenageado pelos 87 anos. Exemplos de cidadania e dedicação à educação superior brasileira.



Letalidade

Atendendo convite da deputada Angela Amin, coordenadora do Fórum Parlamentar, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, cumpriu agenda em Blumenau. Conheceu o sistema de proteção da população contra a Covid-19, que resultou na menor taxa de letalidade do Brasil, entre os municípios com mais de 100 mil habitantes. O ministro esteve no Centro de Vacinação na Vila Germânica e depois firmou vários convênios com os hospitais Santa Isabel e Santo Antônio. Na foto, o prefeito Mário Hildebrandt, o secretário da Saúde Winnetou Krambeck, o ministro e a vice-prefeita Maria Regina Soar.

Pandemia

A Prefeitura de Blumenau executou um plano vitorioso para enfrentar o coronavírus. Celebrou parcerias com os hospitais da cidade, aumentou de 43 para 94 leitos de UTI, intensificou as testagens e a vacinação. Na véspera da visita do ministro da Saúde, Blumenau registrava 61.971 casos de Covid-19. Destes, 60.835 são considerados recuperados e 543 estão em tratamento. Ao todo, mais de 227 mil pessoas já realizaram a testagem para identificar o vírus. Além disso, dos 361.855 habitantes de Blumenau, 167.746 mil já tomaram a primeira dose da vacina e 72.967 tomaram também a segunda dose ou dose única da vacina.

Entrevista Gilberto Kassab

“O presidente Bolsonaro tem errado muito”

O presidente nacional do PSD esteve em Florianópolis, onde anunciou o projeto nacional com candidatura presidencial e novos nomes aos governos em 15 Estados, incluindo os maiores.



MOACIR PEREIRA/ND

e o ex-governador Raimundo Colombo. São todos qualificados, com experiência na vida pública e preparados para exercerem o governo de Santa Catarina.

O PSD faz oposição ao presidente Bolsonaro. Onde ele erra mais?

O presidente Bolsonaro tem errado muito, desde que assumiu. Primeiro, não soube unir o país. Acho que o presidente precisa ser generoso. Depois, teve um comportamento equivocado na pandemia, dando maus exemplos. Isto contribuiu para que perdesse prestígio na opinião pública. E agora, antecipando a campanha eleitoral. São posturas pessoais para que sua imagem perca o brilho.

O PSD já definiu o candidato à Presidência da República?

Sim, o partido terá candidatura. Nossa preferência, já com convite feito ao senador Rodrigo Pacheco, hoje presidente do Congresso Nacional. Ele acha, corretamente, que não é o momento para discutir eleições, no que concordamos. Espero que em algumas semanas ou meses possamos deflagrar este processo.

Em Santa Catarina, como o senhor vê a disputa entre quatro candidatos?

Eu vejo com muito entusiasmo. Feliz o partido que tem quatro pré-candidatos: o prefeito João Rodrigues, a ex-prefeita Adeliana Dal Pont, o ex-prefeito Napoleão Bernardes

Não há massacre radical e sistemático das oposições e da grande mídia?

Acho que houve da parte dele o enfrentamento, o acirramento dos ânimos. Creio que também faltou habilidade para construir esta relação.



Italianos - Prefeitura de Pedras Grandes, no Sul de Santa Catarina, promove neste sábado (31), a Festa da Colônia Azambuja 1877, homenagem a imigração italiana. O evento tem atividades artísticas, culturais e gastronômicas, a maioria virtual pela internet. A feira de produtos será presencial, mas com protocolos sanitários rigorosos. Há apenas sete meses no cargo, o prefeito Agnaldo Filippi (Progressistas) procura resgatar e preservar as tradições dos colonizadores.



Acompanhe meus comentários no Balanço Geral, na NDTV, de segunda a sexta, a partir das 12h, e mais notícias no blog do portal nd+

Indique um imóvel ou inquilino e ganhe até 20%* do valor do primeiro aluguel.

Indicou, alugou, ganhou

Acesse ibagy.com.br/indica



IBAGY

Sempre o lugar certo.

*CONSULTE O REGULAMENTO COMPLETO NO SITE



OpiniãoND

EDITORIAL

Economia asfixiada

O estudo que aponta comprometimento da capacidade viária da BR-101, destaca da edição do ND deste fim de semana, reforça a urgência de intervenções em pontos nevrálgicos que estão em situação crítica. São os gargalos que dificultam ou impedem o escoamento da produção e vão asfixiando a atividade econômica, comprometendo, no fim das contas, a competitividade estadual.

Uma malha rodoviária em condições precárias dificulta, por exemplo, a atração de novos investimentos que garantam mais empregos e geração de renda: as empresas optam, é claro, por países e regiões que ofereçam as melhores condições logísticas, como melhores estradas. Já uma infraestrutura rodoviária adequada significa menores custos com manutenção e conserto de veículos, além de menos tempo perdido pelos caminhoneiros em congestionamentos frequentes.

O resultado da aplicação da metodologia internacional Highway Capacity Manual, que mede a fluidez do trânsito e nível dos serviços de uma rodovia, revela

cientificamente o que os usuários da 101 conhecem no dia-a-dia há muitos anos. Motoristas que usam a via para passeio ou compromissos profissionais convivem com um estrangulamento histórico, incompatível com a vitalidade da economia catarinense e o potencial diversificado do turismo. Como podemos apostar no aumento das riquezas do Estado e na promoção de nossas atrações, para atrair mais e mais visitantes, se não estamos fazendo a lição de casa? Foi esse cenário que motivou o lançamento, pela Fiesc e Grupo ND, da campanha “BR-101: SC não pode parar”.

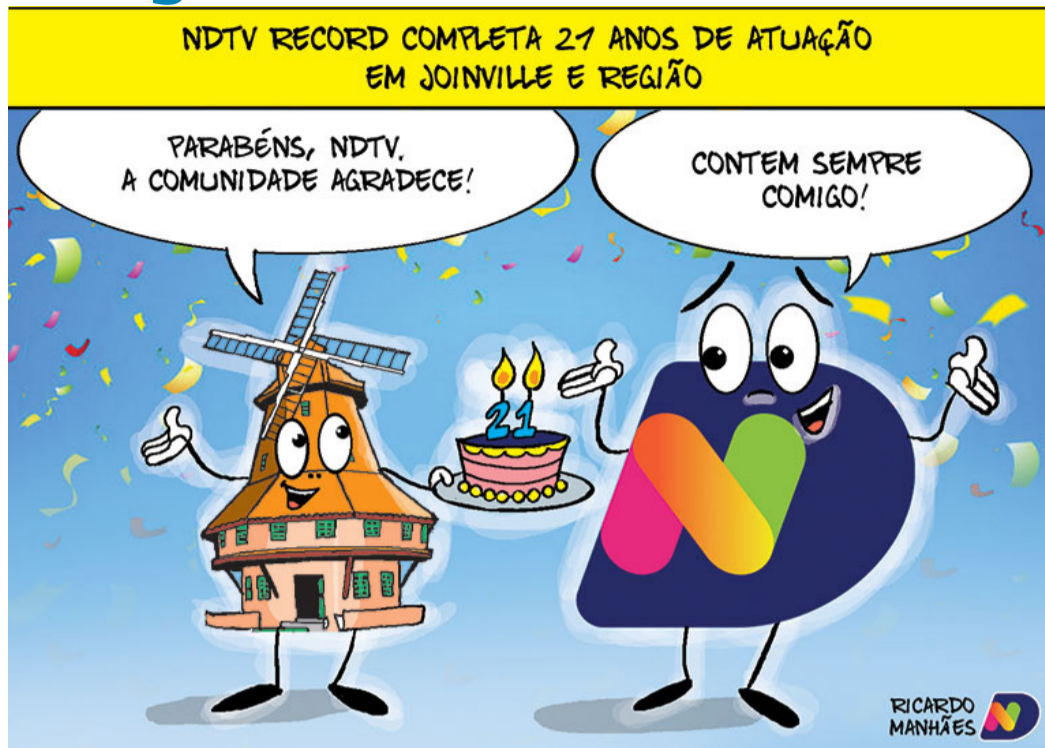
A garantia de recursos federais para a solução dos principais gargalos identificados ao longo dos 460 quilômetros da BR-101 que cortam Santa Catarina é crucial diante da ameaça de estagnação. É uma pauta ainda mais relevante em meio à expectativa de retomada pós-pandemia.



Como podemos apostar no aumento das riquezas do Estado e em promoções para atrair mais e mais turistas se não estamos fazendo a lição de casa?”

Artigos ou cartas, envie para opinioao@ndmais.com.br ou redacao@ndmais.com.br. Artigos devem ter 2.300 caracteres e ser acompanhados do nome do autor, e-mail e foto.

Charge



Nas redes do nd+

Novo decreto estadual obriga o PDCE (Programa Defesa Civil na Escola) em todas as instituições de ensino de SC. Leitores do @ndmais opinaram sobre o assunto.

[/ndmais](https://www.facebook.com/ndmais) [@ndmais](https://www.instagram.com/ndmais)



Nali Nemecek: Bela iniciativa, cidadania e educação caminhando juntas.



Antoniella KS: Muito válido, pois nosso Estado é cheio de tragédias naturais, fora as acidentais e as provocadas, boa iniciativa.



Marcos Freitas: Um passo muito importante no ensino. Mas falta mais atividades, finanças pessoais, etc.



Alan Vettori: Isso sim é algo útil. Também deveriam entrar trânsito, educação ambiental, OSPB, educação financeira, convivência social dentre outras.



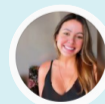
Henry Claude Xavier: Educação Moral e Cívica e OSPB também deveriam voltar ao currículo escolar.



Claudenir Gazzoni: Concordo. Mas é fundamental que haja estrutura e profissionais para atender as escolas. Todos deveríamos ter treinamento.



Diego Francisco: Deviam obrigar a volta às aulas. Isso seria um decreto interessante. Libertaram tanta coisa e por que não tem aulas normais?



Vanelisy Farber: Aproveita e coloca economia, educação financeira, empreendedorismo... isso faria uma enorme diferença na educação brasileira.



MARIO J. GONZAGA PETRELLI
IN MEMORIAM / FUNDADOR E PRESIDENTE
EMÉRITO GRUPO ND E GRUPO RIC

MARCELLO CORRÊA PETRELLI
PRESIDENTE EXECUTIVO GRUPO ND

ALBERTINO ZAMARCO JR.
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

DERLY MASSAUD ANUNCIÇÃO
DIRETOR DE PLANEJAMENTO

GILBERTO KLEINÜBING
DIRETOR COMERCIAL

LUÍS MENEGHIM
DIRETOR DE CONTEÚDO



ENDEREÇO:
RUA XAVANTES, 120, ATIRADORES,
JOINVILLE (SC)
CEP 89203-210

TELEFONES:
(47) 3419-8000 / GERAL
(47) 3419-8010 / COMERCIAL
(47) 3419-8020 / REDAÇÃO

SILVANO SILVA
DIRETOR REGIONAL
JOINVILLE
silvano@ndtv.com.br

FLÁVIA BORBA VIEIRA
GERENTE COMERCIAL
flavia.vieira@ndtv.com.br

MAURO GERES EDITOR CHEFE
mauro.geres@ndmais.com.br

RAQUEL SCHWARZ EDITORA PORTAL ND
raquel.schwarz@ndmais.com.br

DRICA FERMIANO
GERENTE DE JORNALISMO E OPERACIONAL NDTV
drica@ndtv.com.br

Planejamento para fortalecer a nossa região



Simone Schramm

secretária executiva da Associação de Municípios do Nordeste de Santa Catarina (Amunesc)

O planejamento está cada vez mais integrado nas metodologias de gestão das equipes técnicas da Associação de Municípios do Nordeste de Santa Catarina (Amunesc), para que cada um dos nove municípios que formam essa instituição receba, de forma assertiva, os resultados precisos para executar as melhorias para suas populações.

Desde 2020, a Amunesc se mobilizou em montar um Planejamento Estratégico que dá os direcionamentos em diversas áreas. Com o mapeamento dos caminhos, será mais fácil atingir os objetivos almejados, antecipar os riscos e alcançar as ações desejadas.

Neste contexto, a Amunesc se fortalece para poder aproximar ainda mais os interesses comuns da nossa região, que agora caminha para uma nova realidade, com a expectativa da aprovação do projeto de criação das Regiões Metropolitanas, o qual estamos inseridos. Com novas demandas que virão, atendendo cada vez mais essa missão de dar suporte, qualificação e apoio aos municípios para melhorar a gestão e agilizar projetos de melhorias, o Planejamento Estratégico da Amunesc organiza a execução dos trabalhos, mobiliza as equipes a trabalharem integradas em um plano comum de ação e aprimora os processos de execução.

Esse planejamento também está sendo refletido nos colegiados temáticos da Amunesc. Esses grupos foram reforçados com a presença de mentores voluntários, que são profissionais especializados nas áreas específicas atendidas pelos grupos que compõem os colegiados. A contribuição deles serve para direcionar, assessorar e contribuir para que as discussões levadas nos encontros resultem em processos e produtos que sejam colocados em práticas e atendam às necessidades dos municípios e resultem em benefícios à sociedade.

Fazem parte dos princípios que norteiam a Amunesc, o envolvimento nas necessidades trazidas pelos municípios e a mobilização para dar todo o apoio e estruturas necessárias para que as propostas priorizadas pelas administrações municipais da nossa região sejam executadas de forma ágil, econômica e com qualidade para a população.

A Amunesc se fortalece a partir desta organização de gestão para se consolidar, cada vez mais, como entidade que solidifica a integração regional a partir de propostas voltadas ao desenvolvimento social, econômico e ambiental do Nordeste catarinense.

O voto impresso



Gilberto Lopes Teixeira

Presidente do Iasc (Instituto dos Advogados de Santa Catarina)

Sabido e ressabido que “todo poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos da Constituição”. O cidadão expressa solene e livremente sua vontade de eleger seu representante, por período certo e determinado, por meio do sufrágio universal.

Até meados de 1990, muito embora o Código Eleitoral de 1932 já previa em seu artigo 57 o “uso das máquinas de votar, regulado oportunamente pelo TSE”, o voto no Brasil dava-se de modo manual, por meio de cédulas de papel que eram inseridas em urna física: marcava-se o candidato na cédula de votação e se inseria manualmente o voto impresso na urna eleitoral. A apuração dos votos consumia dias e até semanas, com resultados por vezes questionados, ou questionáveis.

A discussão sobre voto impresso de maneira alguma implica retroagir no processo eleitoral, mas evoluir de modo a debater e refletir sobre um processo eleitoral mais seguro e transparente, afastando o processo humano de intervenção.

Uma eletrônica é recente em nossa história, tendo sido utilizada parcialmente, pela primeira vez, nas eleições municipais de 1996, portanto há 25 anos. Somente nas eleições de 2000 foram utilizadas urnas eletrônicas no âmbito nacional, e com o objetivo maior de cessar fraudes até então comuns no processo eleitoral (clientelismo, coronelismo, voto de cabresto, coação etc.).

As urnas eletrônicas em uso operam off-line, ou

seja, sem conexão com a internet, impedindo invasão de hackers; são lacradas de modo a impedir inserção de dispositivos estranhos; são testadas previamente por especialistas e instituições; utilizam a biometria e criptografia; emitem a “zerésima” (não guardam nem um voto antes do início da votação) e o boletim de urna (apuração dos votos).

Entretanto, a urna eletrônica atual não emite comprovante impresso e auditável, o que tem gerado inúmeras discussões. Mas, o que seria o comprovante impresso? Teria o eleitor acesso a este comprovante?

Diante destes questionamentos, a PEC 135/2019 propõe que, após o eleitor digitar o voto, a urna imprimirá seu registro, o qual será depositado, de forma automática e sem contato manual do eleitor, em local previamente lacrado. O voto seria concluído somente após o eleitor confirmar que os dados que ele digitou são os mesmos que aparecem no voto impresso. O voto permanece sigiloso. Sem qualquer tipo de contato físico.

Em assim sendo, acredita-se que o processo eleitoral proposto pela PEC 135/2019 permitirá que o homem comum consiga entender, compreender e auditar todo o processo eleitoral, acabando com dúvidas e/ou alegações de fraude eleitoral.

Por outro lado, os que defendem a manutenção do sistema atual argumentam sobre custos e afirmam a absoluta confiabilidade das urnas eletrônicas, além da rapidez dos resultados, assim como se dá há 25 anos.



O Senado dos parentes

Em 2013 foi aprovada uma PEC no Senado reduzindo o número de suplentes, de dois para um, e, impedindo a indicação de parentes para que ocupassem as vagas de suplência de senador. Naquele momento estava sendo selado um rompimento com uma distorção que vinha exigindo correções com eco nas ruas. Só que está parada há oito anos na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. Não avançou, ficou pela metade, ou seja, não valeu de nada. E continuam exercendo o direito de dividir o poder parlamentar com familiares. Uma prática que se tornou mais comum no Norte e Nordeste do país.

Semana que vem recomeçam os trabalhos no Congresso. Um dos projetos em pauta é a reforma política, que todos os anos muda alguma coisa, mas não tanto. E continuam tramitando projetos que acabam com duas suplências para o Senado, como também na vacância do titular, que assumo o segundo colocado nas eleições, o que seria mais do que razoável, porque se trata de uma pessoa que recebeu votos, e não de um suplente muitas vezes desconhecido, indicado por conveniências, e o pior, parente.

Não existe cena mais deprimente do que do atual chefe da Casa Civil, senador Ciro Nogueira, passando a cadeira de senador para a mãe dele, Eliane. Somente este ato já revela o nível do atual ministro que irá ligar o Planalto ao Congresso.

Formam dinastias hereditárias, sustentadas com dinheiro público. De filho para mãe, de irmão para irmão, como no caso do senador Alcolumbre, ex-presidente do Senado. De marido para esposa, como acontece com o senador Eduardo Braga, do Amazonas. E de pai para filho no caso do senador Chico Rodrigues, aquele que foi pego com dinheiro da saúde, entre as nádegas. Existe inclusive parentesco cruzado entre suplente de senador. Enquanto o Congresso manter essas distorções, revelando um total distanciamento das ansiedades populares, dificilmente iremos avançar.

MAIS UMA GUERRA

Por que não acrescentar à urna eletrônica o voto impresso? Não significa modificar o sistema, mas dar um ingrediente a mais de confiança e credibilidade. E não se trata de retrocesso, mas de uma espécie de evolução segura. Por que desde 2001 o Congresso aprova projetos que determinam o voto auditável, e, agora se transformou numa espécie de queda de braço? Teve o projeto do senador Requião, aprovado. Depois o projeto dos deputados Brizola Neto e Flávio Dino, também aprovado. E em 2015 o então deputado Bolsonaro conquistou 433 votos a sete aprovando a emissão de recibos junto aos votos da urna eletrônica. No Senado ele conseguiu unanimidade. Só que acabou sendo vetado pela presidente Dilma Rousseff, alegando falta de recursos. Mas o veto foi derrubado pelo Congresso. Daí entraram em cena os togados imperiais impedindo a impressão do voto. Índícios não são provas. Claro que na CPI da Covid serviriam como provas, principalmente, contra o presidente. Mas Bolsonaro pecou ao criar uma falsa expectativa de que apresentaria provas de fraude nas eleições de 2014 e ficou em suspeitas. Isso serviu para alimentar seus adversários, que o transformaram em incendiário eleitoral, criando um clima de incertezas para o ano que vem. Sendo assim anulam um debate produtivo sobre a importância ou não do voto auditável, ficando num embate pessoal, o que já se transformou numa constante estimulando apenas desgastes. E as reações do STF às manifestações do presidente só levantaram ainda mais dúvidas sobre o processo.

Mapa de risco terá novos critérios para avaliação

Secretário estadual de Saúde, André Motta Ribeiro, diz que a alteração reflete o atual momento da pandemia no Estado, que já ultrapassou a marca de 5 milhões de doses de vacina contra Covid-19 aplicadas, e passa valer a partir deste sábado

O governo de Santa Catarina adotará dois novos critérios para o mapa de risco contra a Covid-19 a partir de hoje (31). Agora, será considerado o percentual de vacinação nas 16 regiões do Estado e, além disso, o número de leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) disponíveis será baseado a cada 100 mil habitantes.

As mudanças foram testadas durante o mês de julho pelas equipes da SES (Secretaria Estadual de Saúde). Para o secretário André Motta Ribeiro, elas refletem os aprendizados dos 17 meses de pandemia. “São prioridades que definem melhor o cenário do momento”, considera. Esta é a quarta alteração na matriz de risco.

A ferramenta é crucial para definir as liberações de atividades durante a pandemia, estabelecendo normas distintas aos municípios distribuídos em cada uma das 16 regiões conforme a classificação no mapa – que pode ser moderada, alta, grave e gravíssima.

“O vírus mudou, o impacto da doença na sociedade mudou e a gente tem que se adaptar a essa necessidade”, avalia Motta Ribeiro. Acompanhado do governador Carlos Moisés, o secretário explicou as alterações em um vídeo divulgado nas redes sociais.

NÚMERO DE MORTES

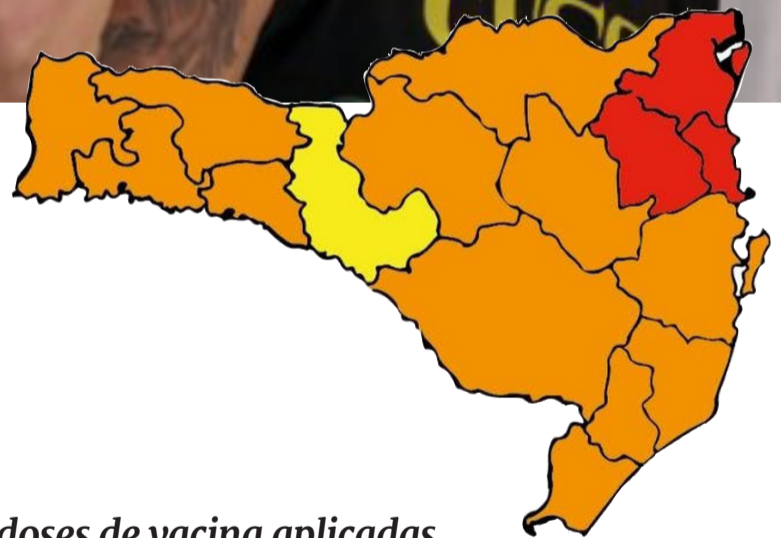
Hoje são considerados o evento sentinela, que leva em conta o número de mortes a cada 100 mil habitantes), a transmissibilidade (taxa de infectantes a cada 100 mil habitantes e a variação de casos semanal), o monitoramento (percentual de exames detectáveis) e a lotação das UTIs.

A atualização anterior do mapa de risco, divulgada no sábado passado (24), registrou três regiões estão em estado gravíssimo (cor vermelha) e outras 12 no risco grave (cor laranja). Já o Meio-Oeste foi classificado em risco potencial alto, sinalizado pela cor amarela.

FOTO: RICARDO WOLFFENBUTTEL/SECOM



No Mapa de Risco divulgado no sábado passado (24) eram três regiões em risco gravíssimo (vermelho), 12 em risco grave (laranja), e apenas uma no risco alto (amarelo). Novo mapa levará em conta, por exemplo, o total de vacinas aplicadas no Estado



Estado já ultrapassou 5 milhões de doses de vacina aplicadas

Santa Catarina chegou, ontem (30), a mais de 5 milhões de doses aplicadas contra a Covid-19. Os dados são do Vacinômetro do Estado, que indicam que, até ontem, 5.003.505 de doses de imunizantes já haviam sido utilizadas. São 3.578.563 pessoas vacinadas com a primeira dose, algo que representa 64,20% da cobertura vacinal da população adulta acima de 18 anos, enquanto 25,56% da segunda dose e dose única. O total de pessoas completamente imunizadas em Santa Catarina já é maior do que o número dos que foram infectados, desde o início da pandemia. Mais de 1,4 milhão já receberam a segunda dose, ou dose única

da vacina, enquanto mais de 1,1 milhão de casos foram registrados no Estado.

“É um número importante para todos nós, demonstra que estamos no caminho certo e que cada ação é valiosa. Não só as ações diretas do Estado são importantes, como também cada pessoa que se desloca para receber a vacina. Cada um que age para sair dessa pandemia. Não iremos descansar até o último catarinense estar vacinado”, destacou o governador Carlos Moisés.

A cobertura dos grupos prioritários com a primeira dose está em 99,69%. Com as mais de 5 milhões de doses aplicadas, o Estado já vacinou mais da metade da população de Santa Cata-

rina que está apta a receber o imunizante nesta fase com a primeira dose. Com a segunda dose ou dose única, são cerca de 1,5 milhão de catarinenses.

“Nós estamos melhorando os índices dia a dia. Os últimos dois meses estão sendo de ampla cobertura vacinal. Estamos acelerando as doses, com um número de leitos vagos de UTI Covid, que nos dá uma segurança para as próximas semanas, e já estamos chegando em 1,5 milhão de catarinenses com o esquema vacinal completo. E a projeção é que esses números melhorem cada vez mais”, acrescentou o secretário de Estado da Saúde, André Motta Ribeiro.

Depois de recorde no ano, *frio começa a ceder* em SC

Em Joinville, segundo a Epagri/Ciram, a mínima, na sexta-feira, chegou a 1,5°C. Menor temperatura registrada na região foi em Corupá, com - 0,52°C. *Previsão é de tempo bom e de temperaturas em elevação neste final de semana*

A massa de ar polar que vai se distanciando de Santa Catarina provocou mais um dia de frio intenso e fez o estado registrar a temperatura mais fria do Brasil em 2021, até agora. No início da manhã de sexta-feira (30), os termômetros do município de Urupema, no Planalto Sul catarinense, marcaram -8,9°C. Por todas as regiões, as temperaturas despencaram e, em 69 cidades catarinenses, as mínimas ficaram abaixo de zero. Para os próximos dias, segundo a previsão do tempo da Epagri/Ciram, ainda haverá frio, mas com menor intensidade.

O fenômeno meteorológico que atuou sobre Santa Catarina esta semana foi tão intenso que, mesmo durante a tarde - quando normalmente ocorrem as máximas do dia - o frio foi quem predominou, impedindo a elevação natural da temperatura. Em algumas das regiões mais altas do estado, as máximas não chegaram a zero grau durante todo o dia.

Para se ter uma ideia, segundo a Epagri/Ciram, entre as 20 horas do dia 27 e 13 horas do dia 29 de julho, Bom Jardim da Serra, por exemplo, registrou 41 horas seguidas de temperaturas negativas. Nem mesmo Florianópolis, no Litoral, escapou da geada. Na capital catarinense, a mínima registrada no amanhecer de sexta-feira (30), ficou entre 1°C e 2°C. A última vez que a temperatura ficou abaixo de 2°C em Florianópolis foi em julho de 2007, conforme a Epagri/Ciram.

Segundo o meteorologista Marcelo Martins, o fim de semana ainda terá a presença de frio, principalmente à noite, madrugada e no amanhecer. “Para o final de domingo, há o indicativo de chuva nas áreas mais próximas do Paraná, trazendo a condição de tempo mais instável. Também faz frio no início da próxima semana, mas não tão intenso nos dias ensolarados, como foram os dessa semana no estado”, apontou.

PREVISÃO DA EPAGRI/CIRAM PARA O FIM DE SEMANA

Sábado (31 de julho): Sol com poucas nuvens em SC, com nevoeiros ao amanhecer. Temperatura em elevação gradativa no decorrer do dia, e baixa com formação de geada no estado.

Domingo (1º de agosto): Sol com poucas nuvens em SC, com nevoeiros na madrugada e amanhecer. A partir da tarde, mais nebulosidade no estado e chuva isolada à noite no Planalto Norte e Litoral Norte. Temperatura em elevação gradativa no decorrer do dia, e baixa com formação de geada no Planalto Sul, Planalto Norte e Meio-Oeste.

COM -0,52°C, CORUPÁ REGISTROU MENOR TEMPERATURA NA REGIÃO

Pelo terceiro dia seguido as temperaturas seguiram baixas, na sexta-feira (30), em Joinville e região. E com o frio intenso, houve, inclusive, a ocorrência de geada em Joinville. Segundo dados da Epagri/Ciram, a cidade registrou mínima de 1,5°C em uma estação localizada no bairro Vila Nova. Já na estação de Pirabeiraba, os termômetros marcaram 5°C, temperaturas que proporcionam sensação térmica ainda menor.

Mas além de Joinville, outras cidades da região também tiveram frio intenso. Incluindo aí, duas cidades com temperaturas abaixo de zero: Schroeder, -0,04°C; e Corupá, com -0,52°C. Ainda na região, as mínimas em Jaraguá do Sul, Massaranduba e Garuva foram de, respectivamente, 1,47°C, 1,7°C e 3°C.



Em São Joaquim (foto), a mínima foi de -5,47°C. O recorde de frio na sexta-feira, no Estado, foi de -8,92°C em Urupema

Santa Catarina

Kassab defende candidatura própria do PSD no país e no Estado

Em evento do PSD catarinense na sexta-feira, em Florianópolis, o presidente nacional da sigla, Gilberto Kassab, afirmou que o partido terá candidatos à majoritária no país e em Santa Catarina. Em conversa com jornalistas e lideranças, o ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Comunicação defendeu um projeto de governo que pacifique o país, com foco em economia e sustentabilidade.

“Feliz é o partido que tem bons nomes, e SC é um ótimo exemplo disso. Aqui temos grandes quadros”, reforçou, citando o ex-governador Raimundo Colombo, o

prefeito de Chapecó, João Rodrigues, a ex-prefeita de São José, Adeliana Dal Pont, e o ex-prefeito de Blumenau, Napoleão Bernardes.

Sobre as eleições do próximo ano, Kassab lembrou que o importante neste momento é buscar bons quadros, pessoas qualificadas e mostrar uma proposta diferenciada do modelo atual.

“O país vive um momento difícil não só pela pandemia. Temos que ter um projeto que pacifique o Brasil”, disse.

De acordo com Kassab, tanto no país como em Santa Catarina o PSD tem uma democracia interna saudável, sempre

consultando suas principais lideranças. Afirmou ainda que mesmo com divergências, como toda grande sigla, há muito respeito e parceria.

“O partido é muito forte aqui e está preparado para continuar crescendo e ajudando Santa Catarina a ser esse grande Estado”, disse.

Além dos pré-candidatos, participaram do evento os deputados federais Darci de Matos, Ricardo Guidi e Hélio Costa, a deputada estadual e vice-presidente do PSD-SC, Marlene Fengler, e o deputado estadual Julio Garcia. O evento contou ainda com a presença de 28 prefeitos do partido.

redacao@ndmais.com.br Mercado

Com geada, estimativas de inflação superam 7%

As geadas das últimas semanas vão pressionar o preço dos alimentos e se somar a um cenário já complexo para a inflação, que está fazendo economistas reverem as projeções para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de 2021. As estimativas começam a ultrapassar os 7%, quase dois pontos percentuais acima do teto para a inflação perseguido pelo Banco Central. Se isso se verificar, o país registrará neste ano a maior inflação desde 2015, quando foi de 10,67%. O Santander, por exemplo, prevê hoje um IPCA de 6,7%, mas, diante da alta esperada nos alimentos e da crise hídrica – que deve pressionar os preços em geral –, os economistas do banco já falam em patamares mais elevados. “Com todos

os riscos atuais, a cara do IPCA é mais para 7,3%”, diz o economista Daniel Karp. As projeções atuais contrastam com o que se esperava no início do ano, quando se tinha a expectativa de que os preços aumentassem por volta de 3,5% em 2021. Até agora, a principal alavanca da inflação foi a gasolina, que, segundo a consultoria Tendências, deve subir 24,5% com o aumento da demanda global decorrente do reaquecimento econômico. Agora, é a vez de a geada dar mais um impulso à inflação. Por enquanto, as produções de café, hortaliças e frutas foram as que tiveram as maiores perdas. Com a redução da oferta, os preços devem subir rapidamente. A XP calcula que esse efeito possa significar mais 0,1 ponto percentual ao IPCA.



Aniversário de operação

A Votorantim Cimentos, empresa de materiais de construção, celebra hoje 10 anos de operação em Imbituba, no Litoral Sul catarinense. A unidade tem capacidade de produzir um milhão de toneladas de cimento por ano, volume suficiente para construir 40 estádios de futebol. São 3.660 sacos de cimento por hora, o que significa um saco por segundo. A fábrica produz o cimento Votoran e atende os mercados no Sul de Santa Catarina e da região de Porto Alegre e de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul.

Empresas Juniores

A Fejesc (Federação das Empresas Juniores de SC) promove o Congresso Catarinense de Empresas Juniores até este domingo no Orion Parque Tecnológico, em Lages. O evento ocorre anualmente e reúne mais de 600 universitários ligados a iniciativas de empreendedorismo. Nesta edição, a Fejesc também pretende arrecadar um mutirão de doações para o projeto Salve Um Negócio, desenvolvido pela Confederação Brasileira de Empresas Juniores com o objetivo de prestar consultoria a micro e pequenos empreendedores.

Informalidade

A taxa de informalidade no mercado de trabalho do país subiu para 40% da população ocupada no trimestre finalizado em maio deste ano. O dado, da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, foi divulgado na sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Segundo o IBGE, entre os 86,7 milhões de pessoas ocupadas no Brasil, 34,7 milhões eram trabalhadores sem carteira assinada, pessoas que trabalham por conta própria sem CNPJ e aqueles que trabalham auxiliando a família.

Perdas na Bolsa

A CVM (Comissão de Valores Mobiliários) recebeu, no primeiro semestre, 100 recursos apresentados por investidores interessados na indenização de prejuízos com operações na Bolsa de Valores. O número representa crescimento de 810% frente ao mesmo período do ano passado, quando foram recebidos apenas 11 pedidos. Mantido pela B3, a Bolsa brasileira, e administrado pela BSM (braço autorregulador do mercado de capitais), o chamado Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos assegura aos investidores o ressarcimento de até R\$ 120 mil por prejuízos causados, comprovadamente, por erros ou omissões de participantes do mercado.

Agita Floripa

A CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas) de Florianópolis irá expandir o evento Agita Floripa para mais bairros da cidade. Nesta 2ª edição, além do Centro de Florianópolis e o Mercado Público, o Norte da Ilha estará com promoções para os consumidores aproveitarem a semana para compras. Outra novidade é a participação de todas as lojas do Camelódromo Municipal. Ao todo, serão mais de 150 lojas ofertando itens com bons preços e promoções. A ação ocorrerá entre os dias 2 e 7 de agosto.

Jovem no campo

A Secretaria da Agricultura criou uma linha de crédito sem juros para investimentos na melhoria do processo produtivo para jovens agricultores de Santa Catarina. São aceitos projetos de até R\$ 30 mil e é obrigatória a participação nos cursos de formação da Epagri. Os jovens terão cinco anos de prazo para pagar e receberão um desconto de 10% no valor das parcelas pagas em dia.

Indicadores

Confira a variação das moedas, os índices de inflação e da poupança, além do comportamento do mercado financeiro

Câmbio

Dólar

COMERCIAL		TURISMO	
COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
R\$ 5,208	R\$ 5,21	R\$ 5,18	R\$ 5,36

Euro

		Peso	
COMPRA	VENDA	COMPRA	VENDA
R\$ 6,075	R\$ 6,076	R\$ 0,0533	R\$ 0,0538

Inflação (%)

Índice	IPCA/IBGE	INPC/IBGE	IGP-DI/FGV	IGP-M/FGV	ICV FPOLIS UDESC ESAG
JULHO	-	-	-	0,78%	-
JUNHO	0,53%	0,60%	0,11%	0,60%	1,27%
MAIO	0,83%	0,96%	3,40%	4,10%	0,33%
ABRIL	0,31%	0,38%	2,22%	1,51%	0,90%
ACUM. ANO	4,42%	5,07%	17,74%	21,36%	4,78%
ACUM. 12 MESES	8,35%	9,22%	34,54%	33,84%	8,75%

Ibovespa

Data	Pontos	Variação
30/JUL	121.800,79	-3,08%
29/JUL	125.675,33	-0,48%
28/JUL	126.285,59	1,34%

Poupança

Data final	Rendimento
28/JUL	0,2446%
27/JUL	0,2446%
26/JUL	0,2446%

Selic

4,25%

Ouro

R\$ 300,00

CUB-SC

Mês	R\$/m²	Variação (mês)
JUNHO	2.253,79	2,29%
JULHO	2.307,92	2,40%

Salário Mínimo

NACIONAL	R\$ 1100,00
REGIONAL DE SC	R\$ 1.281 A R\$ 1.467

Sustentabilidade para um mundo melhor

Estímulo ao consumo consciente é um dos legados que devem ser deixados para as futuras gerações, propõe o Goedert Group



Gabriela Oliveira

Diretora de Operações – COO – Goedert Group

Ter uma companhia engajada em ações sustentáveis já há muito não se trata de diferencial – estas são de fato um compromisso social com o planeta e com o futuro.

Ao pensar sobre sustentabilidade, em um primeiro momento pode-se imaginar que somente ações de preservação ambiental e o consumo inteligente de recursos naturais seriam suficientes, quando, na prática, o que necessitamos é a criação de uma consciência compartilhada por todos, cidadãos, governos e empresas, no sentido de buscarmos construir uma realidade com maior equidade e visão de futuro.

E é nesse sentido que temos trabalhado no Goedert Group, quando completamos 35 anos de história: em meio à turbulência que a pandemia trouxe aos negócios, alavancando oportunidades em contraponto à grandes dificuldades e desafios, estamos vivendo uma verdadeira revolução cultural na companhia, com direcionamento estratégico para ações cujos ganhos serão percebidos não somente a curto, como também a longo prazo.

Tendo a clara percepção de que hoje a busca do consumidor é por informação, e que o propósito da organização e seus valores são fator de decisão de suas escolhas, entendemos que o que nos move é o legado que queremos deixar para as gerações futuras, onde o estímulo ao consumo consciente e circular se torna um dever.

Com essa ressignificação da companhia, nossa atitude ativa junto a pontos que são elementares, como o aprimoramento e cuidado no desenvolvimento e fabricação de produtos responsáveis, na classificação de fornecedores adequados, ou no estabelecimento de relações longínquas com parceiros, caminhem em pé de igualdade com o pleno respeito às pessoas de nossas equipes e clientes, respeitando suas características e compreendendo suas diferenças, além de mobilizações de trabalho social junto à comunidade, e ainda nos movimentos de compensação da empresa aos pontos que são sensíveis ao negócio.



Gabriela aposta no direcionamento estratégico



“Tendo a clara percepção de que hoje a busca do consumidor é por informação, e que o propósito da organização e seus valores são fator de decisão de suas escolhas, entendemos que o que nos move é o legado que queremos deixar...”

Formas efetivas de ação

Seja através da prática de logística reversa, no desenvolvimento de embalagens recicláveis, na constante doação de produtos de proteção e cuidado à instituições com vulnerabilidade social, ou no apoio a trabalhos de fundamental relevância e esquecidos socialmente, como as cooperativas de catadores de papelão, ou ainda na promoção de conteúdos relevantes online para o correto e consciente uso de produtos e recursos, temos diariamente trabalhado pensando em formas cada vez mais efetivas de sermos membros ativos da sociedade, transformando a relação com o cuidado, proteção e limpeza, e fazendo a nossa parte para engajar e estimular a que outros caminhem conosco.

Por Pedro de Queiroz
E-mail: diretoria@pedrodequeiroz.adv.br
Instagram: pedrodequeirozadv



FAZENDO DIREITO

A Farsa da República Federativa “Democrática” do Brasil – parte 3

Há duas semanas, eu trouxe uma provocação: afirmei, como reafirmo, ainda mais convicto, que nosso país não está constituído sob a forma de República (res pública = coisa pública) e que tampouco reúne em Federação de 25 Estados independentes e soberanos. Resumidos assim, já bastam como prova dos fundamentos que nos dois textos anteriores sustentei. Difícil mesmo é o inverso! Aliás, desafio a quem interessar contra argumentá-los no sentido inverso, ou seja, de que Santa Catarina é um Estado independente e soberano à União e, mais ainda, que esse Patrimônio Público da União pertence a cada um dos brasileiros. Sobretudo, convencer a grande massa de sobreviventes, desempregados, e mesmo os “afortunados” trabalhadores, aposentados e pensionistas limitados a salários mínimos e benefícios assistenciais absolutamente incompatíveis com o fantasioso princípio e garantia constitucional da “dignidade humana” que o país lhes pertence, quando nem o morro ou favela e o próprio pedaço de chão onde moram lhes pertence, e muito menos ao próprio Estado brasileiro, que já nem controla boa parte das regiões marginais do país em função do poder paralelo dos comandos criminosos e milicianos. Em verdade, vivemos numa sociedade de castas, onde coronéis e oligarquias dividem colégios eleitorais entre si e eleitores como “gado”. Eis o tema de hoje. Não somos sequer uma democracia!

Etimologicamente, democracia deriva de dois vocábulos gregos: “demos”, ou seja, povo ou muitos, e “kracia” que significa poder, governo ou autoridade. Daí a noção clássica de regime em que o povo exerce o poder! Francamente, surrealista. Conceitualmente, democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente — diretamente ou por representantes eleitos — na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder pelo sufrágio universal. Abraham Lincoln definia que “A democracia é o governo do povo, pelo povo, para o povo.” enquanto o filósofo americano Reinhold Niebuhr destacava que “A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária.” Defino democracia exatamente pelo que ela não é. Ao contrário da crença popular, ela não se resume à presença de eleições. Há eleições em ditaduras — como havia no Brasil no regime militar, no Egito, em que o ditador ficou décadas sendo reeleito, na Venezuela de “dois” presidentes, na Rússia do “Novo Qzar” Vladimir Putin e até mesmo em regimes totalitários como a Coreia do Norte.

Diante das denúncias de influência russa no resultado das eleições americanas e de espionagem de Estados europeus pela NSA e recentemente por uma empresa israelense, penso que não há nada de bizarro em ter um presidente eleito defendendo auditoria sobre as urnas eletrônicas brasileiras mediante registro por documento impresso, em favor da transparência eleitoral, ainda mais num país que obriga empresários a guardar por até 20 anos documentos de recolhimento de tributos e contribuições sociais!

No próximo texto, prosseguiremos na comprovação de inexistência de democracia no Brasil. E provooco: Quem efetivamente escolhe os candidatos aos cargos eletivos — a lista eleitoral — para que o povo acredite exercer o direito de escolha “direta” em nosso país? Porque temos tantos partidos e é vedado a qualquer do povo concorrer de forma independente? #opovonaogado

Pão e Vinho



JOÃO LOMBARDO
jalombardo@gmail.com

FOTOS EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/ND

Meu pai e o vinho da minha infância

Meu pai fazia vinho na cozinha de casa. Todo ano ele comprava uvas e mergulhava na tarefa de preparar os caldos que seriam consumidos durante todo o ano como aperitivo, servido para as visitas, levado à mesa para acompanhar as refeições e para alegrar as festas familiares. As uvas eram de mesa, as acessíveis na época, basicamente Niágara branca e Bordô (tinta).

Eu ajudava meu pai na tarefa de fazer o vinho. Via alquimia em todo o processo, no esmagamento das uvas com as mãos, no borbulhar da fermentação nas pequenas tinas de madeira, no perfume vinoso na cozinha e na casa, até na filtragem, engarrafamento e arrolhamento. Para finalizar, o mergulho da boca da garrafa numa perfumada e quente camada de cera líquida de abelha, para a vedação. Pura magia.

Tudo era feito de maneira muito empírica. Não havia receita. Havia uma tradição no modo de fazer. Meu pai aprendeu a fazer vinho com meu avô. Meu avô aprendeu com meu bisavô. Meu bisavô aprendeu com meu trisavô. Uma história longa. As garrafas arrolhadas e vedadas com cera eram colocadas sobre o cimento frio, num

pequeno quarto sem janelas, no fundo da casa. O quarto era escuro, fresco e bem arejado. O piso coberto de garrafas se transformava numa adega rústica, caseira. Todo ano meu pai produzia vinho com as uvas da safra. O vinho era sempre bebido no ano de produção.

Não eram vinhos de aromas complexos e amplos no paladar, como dos vinhos finos que costumo descrever aqui na coluna. Eram vinhos da tradição, dos filhos e netos de imigrantes italianos. Vinhos possíveis, feitos por mãos simples, com as uvas disponíveis, de mesa, não viníferas. Vinhos com aroma básico de uva, envolventes e fantásticos no meu universo de criança.

Meu pai era um experimentalista. Fazia vinho de uva, espumante de abacaxi e fermentados de laranja e jabuticaba. Além de licores de frutas. Tudo na cozinha de casa, debaixo de um teto coberto com telhas de barro e de vidro. O trabalho acontecia sobre uma velha mesa de tampo de madeira puída, sobre a qual, quando meu pai não fazia vinho, minha mãe produzia massas frescas: espaguete, placas de lasanha, nhoque. Com isso, a família desfrutava do delicioso casamento da pasta com o vinho.



Uvas Niágara branca e Bordô (abaixo) produzem saborosos vinhos comuns



ndt+ Acompanhe
minha
coluna
no blog

Cheiro de nostalgia

Confesso: não rejeito um copo de vinho branco de Niágara do ano, bem feito, geladinho, como aperitivo. Sei que muita gente torce o nariz. Mas nessa hora me lembro de meu pai. Sinto o perfume da minha infância, materializado no aroma puro da uva usada para fazermos o vinho. Lembro-me da luz que atravessava as telhas de vidro do teto da cozinha, iluminava a mesa, as tinas e refletia na cor rubra do vinho tinto.

Se o vinho de mesa não tem aromas de frutas diversas, flores e especiarias, para mim ele tem um perfume diferente: o de nostalgia. Ele me lembra a família reunida em torno da mesa farta e simples, as risadas e tantas histórias e encontros inesquecíveis. Coisa que nenhum outro vinho pode me dar.



Vinho branco de Niágara da vinícola Panzeri

Vinho tinto seco de Bordô da vinícola San Michele

Sangria para as crianças

Apesar de pequeno, podia provar a bebida. Aproximadamente vinte por cento de vinho, oitenta por cento de água e uma colher de açúcar, tudo mexido num copo americano. A sangria, como chamava meu pai, o vinho das crianças. Bebíamos aquilo de maneira gulosa e prazerosa. Era a bebida dos homens e, ao bebê-la, nos sentíamos homens. Era bom. Mais tarde, já com idade para isso, pude beber, sem mistura, o vinho que ajudava meu pai a produzir. Ao abrir a garrafa, o perfume da uva penetrava nos nossos olfatos e tomava conta do ambiente. Era uma alegria. Meu pai ficava orgulhoso ao receber elogios pelo vinho. Meus tios repetiam a dose, meu pai ia buscar mais garrafas na adega. Éramos felizes com aquela bebida simples. Aprendi, por tudo isso, a respeitar as pessoas que produzem vinhos de mesa. Hoje os tempos são outros, o acesso aos vinhos finos, nacionais e importados, é muito mais fácil. Eles estão disponíveis em lojas especializadas, supermercados, restaurantes, bares e nas vinícolas que

abrem suas portas para receber visitantes. Diferentemente de 40, 50 anos atrás, quando o vinho no Brasil era quase que exclusivamente o de mesa. Pouca gente tinha acesso aos vinhos finos importados, difíceis de se encontrar e mais caros. As vinícolas começaram a investir em vinhos finos no Brasil apenas a partir das décadas de 1970 e 1980. Os primeiros vinhos finos de grande parte das vinícolas nacionais só chegaram ao mercado a partir da década de 1990. É bom lembrar que apenas cerca de 10% da comercialização dos vinhos tranquilos (não espumantes) procedentes do Rio Grande do Sul, principal estado produtor, correspondia a vinhos finos até 2019, segundo dados da Embrapa de Bento Gonçalves. Cerca de 90% da comercialização ainda correspondia a vinhos de mesa, elaborados com uvas americanas e híbridas. Além de serem produtos ligados à história e à cultura das antigas colônias de imigrantes, são também vinhos mais baratos, acessíveis a grande parte da população.

VÔLEI DE PRAIA

Evandro e Bruno Schmidt seguem invictos na areia

A dupla do Brasil formada por Evandro e Bruno Schmidt assegurou a terceira vitória nos Jogos Olímpicos de Tóquio-2020 e segue com 100% de aproveitamento. Na sexta-feira, os brasileiros bateram os poloneses Bryl e Fijalek por 2 sets a 1, de virada - com parciais de 19/21, 21/14 e 17/15 -, e estão classificados às oitavas de final na primeira colocação do grupo.

“É óbvio que todos queremos ganhar e terminar a fase de grupos em primeiro, mas é importante passar por dificuldade, colocar o time a prova e tivemos isso já no primeiro jogo. Tenho certeza que ter virado o time break hoje foi reflexo disso”, disse Bruno Schmidt, que ainda comentou sobre o desempenho do time.

Dupla brasileira passou sufoco contra os poloneses



Brasil quebra recorde, mas fica fora no 4x400m

No primeiro dia do atletismo na Olimpíada de Tóquio, o revezamento 4x400 metros misto brasileiro (Anderson Henriques, Tiffani Marinho, Tabata Vitorino e Pedro Burmann) bateu o recorde sul-americano, mas não se classificou para as finais da modalidade. As competições no atletismo estão sendo disputadas no Estádio Olímpico de Tóquio, na capital japonesa. Com o tempo de 3min15s89, o Brasil encerrou a participação na 12ª posição, entretanto apenas os oito melhores colocados avançaram. O revezamento 4x400 misto de atletismo estreia em Jogos Olímpicos nesta atual edição do evento.

Brasileiras reagem na vela

Após um dia de descanso na Olimpíada, as velejadoras brasileiras Martine Grael e Kahena Kunze reagiram na madrugada de sexta-feira, pelo horário brasileiro, e subiram para o 3º lugar geral na classe 49er FX. As atuais campeãs olímpicas se destacaram com uma vitória, um 6º lugar e um 11º nas três regatas disputadas na Baía de Enoshima. O desempenho marca boa reação da dupla, que registrou um 10º, 7º e 6º lugares no último dia de disputas. Assim, começaram a sexta-feira no quinto lugar geral. Agora somam 47 pontos perdidos (já contando o descarte do pior resultado), numa prova muito equilibrada até agora. A liderança está com as holandesas Annemiek Bekkering e Annette Duetz, com 41. Martine e Kahena têm mais três regatas pela frente, todas no sábado, para confirmar o lugar no pódio.

Quadro de medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º China	19	10	11	40
2º Japão	17	4	7	28
3º Estados Unidos	14	16	11	41
20º Brasil	1	3	3	7

ATUALIZADO ATÉ AS 20H30

AGENDA OLÍMPICA

Horários de Brasília

Sábado

7h: **futebol masculino**: Brasil x Egito: quartas de final

7h45: **atletismo**: 100m rasos masculino

9h: **basquete masculino**: EUA x Rep. Tcheca: fase de grupos

22h: **tênis de mesa**: Brasil x China

23h05: **vôlei masculino**: Brasil x França: classificatória

Domingo

7h30: **handebol masculino**: Brasil x Alemanha: fase de grupos

9h15: **atletismo**: 400 metros com barreira masculino

22h05: **canoagem velocidade C2 (Canoa dupla) 1000m - masculino**

22h21: **canoagem velocidade K1 (Caiaque individual) 1000m - masculino**

22h30: **Atletismo 200m rasos - feminino**

23h: **handebol feminino**: Brasil x França

23h50: **levantamento de peso até 87kg - feminino**

Agora também nos Ingleses

A MELHOR PEIXARIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Inaugura nova loja, dia 31/07

No sacolão Frutas e Verduras ao lado da Milium

Rod. Armando Calil Bulos, 6640 | LOJA 04 - Ingleses Florianópolis/SC

JEC *pega o Caxias* e seca o Cascavel

Tricolor enfrenta o Grená, com previsão de muito frio no Estádio Centenário, e torce por *tropeço do time paranaense, que encara o Juventus*

FOTOS VITOR FORCELLINI/DIVULGAÇÃO/ND



Técnico Leandro Zago prevê um jogo "duríssimo" com o Caxias neste domingo, às 15h. Tricolor deve ter força máxima para a partida no Estádio Centenário

O empate contra o Esportivo é assunto do passado e, neste domingo (1º), o JEC enfrenta outro adversário difícil, desta vez, em terras gaúchas. O Tricolor encara o Caxias, às 15h, no Estádio Centenário, com a promessa de um clima frio na cidade. A previsão é de 7 °C e o JEC precisa vencer o frio e o Grená, que deu trabalho na vitória joinvilense na Arena.

Na vice-liderança, o Tricolor persegue o Cascavel, líder quatro pontos à frente. Com quatro vitórias e quatro empates, o JEC tem 16 pontos e 66% de aproveitamento, enquanto o time paranaense tem 83% de aproveitamento com seis vitórias e dois empates. Atrás, o próprio Caxias corre para chegar e brigar pela ponta da tabela. O time gaúcho tem 12 pontos, com três vitórias, três empates e duas derrotas, com um aproveitamento de 50% nesta Série D.

No embate em Joinville, jogo difícil e com a vitória construída no segundo tempo, apesar de ter um jogador a mais durante boa parte do primeiro tempo. Para o técnico Leandro Zago, o jogo

no Rio Grande do Sul tem a promessa de novo desafio duro para o Tricolor e, para o comandante, o Grená deve ser agressivo jogando em casa.

"Jogo duríssimo, complicado, como foi na Arena que foi definido só na reta final. Vamos a todos os campos para pontuar, é o tipo de mentalidade que estamos criando. Vamos criar estratégias dentro do jogo para buscar o máximo de vantagem em cima das características da nossa equipe e no que o nosso adversário proporciona. Observando os dois jogos contra o Marcílio Dias, percebemos que eles buscaram a vitória a todo tempo, pressionaram, foram ofensivos, agressivos. Acreditamos que eles devem fazer um jogo mais agressivo", projeta.

Para a partida, Leandro Zago pode ter força máxima. A única dúvida é o atacante Paulo Victor, que se recuperou de uma fadiga muscular, viajou ao Rio Grande do Sul, mas pode não conseguir jogar toda a partida. "Conseguimos recuperar ele muito bem, ainda é um atleta que estamos tendo cuidado, esperamos contar com ele

no jogo, porém ainda não é certeza porque estamos com controle de carga para sustentar a performance dele", fala.

O JEC tem à disposição, ainda, o novo reforço apresentado nesta semana. O lateral-esquerdo Carlinhos chegou a Joinville e já teve a regularização com o nome publicado no BID (Boletim Informativo Diário) da CBF (Confederação Brasileira de Futebol). "É um jogador que buscamos muita informação, precisávamos repor a saída do Vinicius. É leve, técnico, tem passagens como volante, meia e, apesar de jovem, é um jogador com rodagem e histórico bom. Buscamos o atleta justamente pelas características", explica. Qualquer resultado mantém o Tricolor na vice-liderança, mas uma vitória em Caxias e um tropeço do Cascavel pode colocar o JEC a um ponto da liderança.

PROVÁVEL EQUIPE TITULAR:

Rafael Pascoal; Edson Ratinho, Fernando, Helerson e Renan Castro; Naldo, Davi Lopes e Yann Rolim; Chrystian, Paulo Victor e Uelber

JEC Futsal goleia o Minas e vai à final da Taça Brasil

Em noite iluminada de Caio e Dieguinho, o JEC Futsal goleou o Minas por 5 a 1 e carimbou a passagem à final da Taça Brasil. Jogando na noite desta sexta-feira (30), o Tricolor dominou completamente a partida e com gols de Caio (3) e Dieguinho (2) se classificou para a grande final da Taça Brasil, na noite deste sábado (31), às 20h, contra o Sorocaba.

A expectativa de equilíbrio se confirmou assim que a bola rolou no jogo de ontem. Com a volta de Xuxa e Dieguinho, o JEC Futsal foi à quadra com Willian, Machado, Caio, Xuxa e Dieguinho no quinteto inicial e começando com muita intensidade, e em menos de um minuto abriu o placar com Caio, que encheu o pé no canto direito para marcar.

Em jogo movimentado e com boa marcação dos dois times, o Minas conseguia manter a posse quando estava no ataque. Após cobrança de escanteio e bola ajeitada de cabeça, Renato recebeu de costas, na área, girou na marcação de Machado e empurrou para empatar a partida.

Sem sentir o empate, o Tricolor continuou com boa posse de bola ofensiva e chegou ao segundo gol dois minutos depois do empate. Mais uma vez o entrosamento entre Caio e Dieguinho resolveu. O ala tocou para o pivô que colocou o JEC Futsal em vantagem.

Intenso, o Joinville manteve maior posse de bola ofensiva, rodando a bola e trocando o posicionamento em quadra envolvendo o adversário, mas a rede não balançou

mais na primeira etapa.

O Tricolor voltou com muita agressividade no segundo tempo e fuzilando a defesa mineira nos dois primeiros minutos do segundo tempo. Mas o Minas conseguiu equilibrar as ações, empurrando o Joinville contra o seu próprio gol e obrigando Willian a se esticar para salvar a meta tricolor.

A marcação pressão tricolor provocou o erro do Minas aos cinco minutos.

O Tricolor recuperou a bola, Renatinho enxergou Dieguinho pelo meio, o pivô rolou para Caio que, de frente, chutou firme para ampliar a vantagem para o JEC Futsal.

Depois de sofrer o terceiro gol, o Minas sentiu a desvantagem e foi envolvido pelo time joinvilense. Para piorar, o Minas cometeu a quinta falta aos 10 minutos. Estourado em faltas, qualquer jogada de intensidade poderia ceder a cobrança de tiro livre para o JEC Futsal.

Precisando marcar, o Minas lançou Luís como goleiro linha para potencializar as ações de ataque.

Mas, a tática não apenas não funcionou, como rendeu o quarto gol tricolor. Aos 16 minutos, depois de errar na troca de passes, o Minas viu Dieguinho recuperar a bola e chutar para o gol vazio, marcando seu segundo gol na partida.

Dois minutos depois, nova dobradinha Dieguinho e Caio. O Tricolor recuperou a bola em uma ação ofensiva do Minas, Dieguinho avançou pelo meio e serviu Caio pela direita. O ala tocou para sacramentar a vitória e a vaga na final.

FOTO JULIANO SCHMIDT/DIVULGAÇÃO/ND



JEC Futsal decide o título neste sábado contra o Sorocaba



MOISÉS STUCKER/NDTV/ND

Em visita a SC, Queiroga fala em fim da pandemia

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, disse que “vislumbra” o fim da pandemia da Covid-19 no Brasil até o final deste ano. A declaração foi dada na sexta-feira durante visita a Blumenau, no Vale do Itajaí. Ao falar sobre a Campanha Nacional de Vacinação contra o coronavírus, o ministro garantiu que toda população adulta será contemplada com a primeira dose da vacina até setembro e com as duas doses até o fim de dezembro. Durante a visita, o ministro, que é médico, aplicou uma vacina em um cidadão (foto) que estava no local para receber o imunizante, a exemplo do que já fez em outras cidades do país. O ministro também visitou as obras da nova sede da Associação Renal Vida, no bairro Bom Retiro, e os hospitais Santa Isabel e Santo Antônio, onde assinou portarias que liberam diferentes atendimentos de saúde para o Estado.

Zverev acaba com o sonho de Djokovic

Acabou o sonho de Novak Djokovic conquistar o ‘Golden Slam’. Na quinta-feira, o tenista sérvio perdeu a semifinal dos Jogos Olímpicos de Tóquio para o alemão Alexander Zverev, de virada, por 2 sets a 1, com parciais de 1/6, 6/3 e 6/1. Derrotado nas duas partidas que disputou no dia, Djokovic tentará se reerguer para buscar duas medalhas de bronze. “Terrível, me sinto terrível”, afirmou ao ser questionado sobre a sensação naquele momento.

R\$ 6 bilhões

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo estima para o Dia dos Pais deste ano volume de vendas de R\$ 6,03 bilhões, maior faturamento desde 2018, com alta de 13,9% em comparação à mesma data no ano passado. Segundo o economista sênior da CNC, Fabio Bentes, o Dia dos Pais de 2020 foi o pior em 13 anos. O Dia dos Pais é a quarta data comemorativa mais importante para o comércio varejista brasileiro.

+notícias

SC recebe mais 220 mil doses de vacina contra Covid-19

Pelo menos 220.310 doses de vacina contra a Covid-19 desembarcam no Aeroporto Internacional Hercílio Luz, em Florianópolis, na manhã deste sábado (31). De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES), serão 120.510 doses da farmacêutica Pfizer e 99.800 da Coronavac, produzida pelo Instituto Butantan. Na quinta, a previsão era de que viriam 102 mil doses da Coronavac, mas o lote deve trazer 2.400 doses a menos do que o previsto. Em nota, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica (Dive) informou que a Secretaria Extraordinária de Enfrentamento da Covid-19 (ligada ao Ministério da Saúde) “fará uma nota explicativa sobre o equívoco e que essa diferença será compensada na próxima pauta [remessa] para não haver prejuízo do envio já agendado”. A chegada das vacinas deve ocorrer às 8h25, mas, segundo a Dive/SC ainda não há previsão para a logística de distribuição dos imunizantes aos municípios. As doses da Pfizer devem atender apenas pessoas que aguardam o recebimento da primeira dose.

Grávidas vacinadas com AstraZeneca terão 2ª dose diferente na Capital

Gestantes e puérperas que tomaram a primeira dose da vacina contra a Covid-19 com AstraZeneca poderão tomar a segunda dose da Pfizer ou da Coronavac, desde que tenham sido vacinadas há mais de 10 semanas, informou a Prefeitura de Florianópolis. Assim, poderão ser vacinadas gestantes, puérperas (até 45 dias após o parto) e lactantes, com 18 anos ou mais, com ou sem comorbidades. As gestantes e puérperas devem apresentar relatório médico ou prescrição da vacina Covid-19.

Homem morre esmagado por retroescavadeira em Joinville

Um homem morreu esmagado por uma retroescavadeira enquanto trabalhava na Rua João Costa Júnior, no bairro João Costa, na zona Sul de Joinville, na sexta-feira, por volta das 17h. Conforme o Corpo de Bombeiros de Joinville, uma pessoa estaria manobrando a retroescavadeira e acabou atingindo a vítima, que foi prensada pela máquina contra um barranco. O homem chegou a ser socorrido, mas não resistiu aos ferimentos. Ele apresentava politraumatismo. O corpo foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML).



Maria Bethânia lança Noturno

Maria Bethânia gosta de estabelecer uma relação próxima com os músicos e os técnicos, criar uma intimidade entre as pessoas. Mas com “Noturno” (Biscoito Fino), lançado na sexta-feira, foi diferente por causa da pandemia. Gravado em dois momentos distintos (em setembro e outubro de 2020 e em maio de 2021), o disco exigiu que a cantora ficasse rodeada por divisórias de acrílico transparente, a fim de permitir uma proximidade, mas não contato. “Gosto do título do disco porque se relaciona com o repertório e com meu sentimento – passando pela noite, pelo escuro, e chegando à luz. A noite traz o sentimento romântico da solidão, da paixão perdida e traída, uma afirmação do noturno até que clareia pela dor, pela morte, pela vida”, disse a cantora.